



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO UFC VIRTUAL

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA SEMIPRESENCIAL

CARLOS HENRIQUE DE LIMA

**OS FATORES RESPONSÁVEIS PELA ALTA TAXA DE APROVAÇÃO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE RUSSAS, MARCONDES MATOS CAVALCANTE PADRE
(EMEIEF), NAS AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA NO ANO DE 2019.**

RUSSAS/ CE

2020

CARLOS HENRIQUE LIMA

OS FATORES RESPONSÁVEIS PELA ALTA TAXA DE APROVAÇÃO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE RUSSAS, MARCONDES MATOS CAVALCANTE PADRE (EMEIEF),
NAS AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA NO ANO DE 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de licenciado em
Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Feitoza Leitão
Maia.

Coordenador: Prof. Dr. Celso Antônio Silva
Barbosa.

RUSSAS/CE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L697 Lima, Carlos Henrique de.
Os fatores responsáveis pela alta taxa de aprovação da escola municipal de Russas, Marcondes Matos Cavalcante Padre (emeief), nas avaliações de larga escala no ano de 2019 / Carlos Henrique de Lima. – 2020.
68 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto UFC Virtual, Curso de Matemática, Fortaleza, 2020.
Orientação: Prof. Dr. Anderson Feitoza Leitão Maia.
1. Educação no estado do Ceará. 2. Qualidade educacional. 3. Avaliação de larga escala. I. Título.
CDD 510
-

CARLOS HENRIQUE DE LIMA

OS FATORES RESPONSÁVEIS PELA ALTA TAXA DE APROVAÇÃO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE RUSSAS, MARCONDES MATOS CAVALCANTE PADRE (EMEIEF),
NAS AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA NO ANO DE 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de licenciado em
Matemática. Área de concentração: Matemática

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Anderson Feitoza Leitão Maia (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jorge Carvalho Brandão
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha família, a minha namorada e
companheiros de jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dá forças a cada novo dia e por colocar anjos em minha jornada que me guiaram e estão a me guiar a cada momento.

Ao Prof. Anderson Feitosa, pela excelente orientação e por sua paciência comigo e todos os orientandos.

Aos tutores presenciais e online do polo de Russas que nos acompanharam e deram força para continuarmos firmes nessa formação.

Agradeço ao meu padrinho um excelente profissional da educação, Luís Fernando, por seu apoio, conselhos e de todas as outras maneiras que me ajudou.

Agradeço a minha família por me apoiar e me dar forças nos momentos difíceis.

A minha mãe por ser a minha rainha e meu porto seguro.

A minha vó por me abençoar com seu amor e carinho.

A todos os meus tios, por serem os pais que eu sempre quis ter e até melhores.

A minha irmã por está ao meu lado nessa caminhada.

Gradeço a todos aqueles que não estão mais aqui conosco, Tio Renato, Luís Davi, Tia Carminha e todos amigos e colegas, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, compartilhando momentos bons e ruins, me fazendo sorrir e acreditar que tudo ia dá certo, se cheguei aqui parte de vocês está comigo me dando coragem e forças. (in memoriam).

A minha namorada, companheira para todos os momentos, amiga, confidente, e principalmente meu pilar, este que me sustentou e me guiou até quando estava sem animo, me dando forças e motivo para continuar. Jociene, obrigado por fazer parte da minha história, se cheguei até aqui isso é por sua ajuda.

A família de minha namorada, que é minha família também, por me ajudarem em tudo que fosse necessário.

Wesley, Wellington e Willy por serem os irmãos que nunca tive e por cada momento de felicidade compartilhado.

Aos entrevistados, por suas contribuições a cerca deste trabalho.

A todos os meus companheiros de trabalho, que são minha segunda família, por estarem comigo nessa jornada, Adalto, Samuel, Franklin, Beto, Naiane, Juliana, Acácia, Dedé, Paulo, Liciane, Adalberto, Darcy.

A todos amigos que fazem parte da minha vida.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. Anderson Feitosa Leitão Maia e Prof. Dr. Jorge Carvalho Brandão, pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos colegas da turma de graduação, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

“O potencial impacto de um processo de avaliação está dado pelo uso que se fizer de seu resultado. Quer dizer, para além do julgamento de valor, a avaliação tem que gerar alguma ação, alguma consequência, algum tipo de intervenção. Se não gera, o próprio valor do processo avaliativo é colocado em questão: para que ela serviu? A que ela veio?”. (SOUSA, 2002, p. 160).”

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral buscar compreender quais foram os fatores que levaram a escola Padre Marcondes Matos Cavalcante do município de Russas, a ter uma alta taxa de aprovação no IDEB e SPAECE de 2019. Analisando através do contexto histórico como e por qual motivo surgiram as avaliações de larga escala no Brasil. Desse modo, com surgimento das avaliações de larga escala, nasce também o termo de qualidade de ensino, nesse momento são desenvolvidos diversos programas como o IDEB e através dele meios de diagnosticar a situação da educação naquele momento, nesse sentido os estados passam a ter seu próprio sistema de avaliação, o Ceará cria, portanto, o SPAECE. Além de analisar estes pontos daremos centralidade ao Ceará como um estado que vem se destacando quanto sua qualidade na educação, nas últimas avaliações do IDEB, o estado tem ficado nos primeiros colocados de melhor qualidade de educação do país. Para compreendermos estes fatores iremos nos embasar em autores com LIMA (2007), SILVA (2010) e LUCKESI (1998), (2005). Estes autores irão trazer contribuições na área dos objetivos e finalidades das avaliações em um contexto nacional. Também será feito uma pesquisa de campo onde iremos entrevistar o coordenador da formação de professores de matemática no município de Russas e a diretora do colégio pesquisado, Padre Marcondes Matos Cavalcante. Por meio dos resultados obtidos na entrevista, se diagnosticou o objetivo e funções das avaliações externas no município, quais seus fatores positivos, além de compreender que ações a escola desenvolveu para ter bons resultados em comparação com as demais escolas do município.

Palavras-chave: Avaliações de larga escala. Qualidade de ensino. IDEB e SPAECE.

ABSTRACT

This work had as a general objective to try to understand which were the factors that led the school Marcondes Matos Cavalcante of Russas municipality, to have a high approval rate in IDEB and SPAECE of 2019. Analyzing through the historical context how and why the reasons arose large-scale evaluations in Brazil. Thus, with the emergence of large-scale assessments, the term of teaching quality is also born. At that moment, several programs such as IDEB are developed and through it means to diagnose the situation of education at that moment, in this sense, the states have their evaluation system itself, Ceará therefore creates SPAECE. In addition to analyzing these points, we will give centrality to Ceará as a state that has stood out in terms of its quality in education, in the last evaluations of IDEB, the State has been in the first place of the best quality of education in the country. To understand these factors, we will base ourselves on authors with LIMA (2007), SILVA (2010) and LUCKESI (1998), (2005). These authors will bring contributions in the area of the objectives and purposes of the evaluations in a national context. A field survey will also be carried out where we will interview the coordinator of mathematics teacher training in the municipality of Russas and director of the researched school, Father Marcondes Matos Cavalcante. Through the results obtained in the interview, the objective and functions of external evaluations in the municipality was diagnosed, which were its positive factors, in addition to understanding what actions the school develops to have good results in comparison with the other schools in the municipality.

Keywords: Large scale assessments. Teaching quality. IDEB and SPAECE.

LISTA DE TABELAS

| | | |
|----------|--|----|
| Tabela 1 | Evolução do SPAECE, por abrangência, série/ano e nº de alunos avaliados..... | 20 |
| Tabela 2 | Quantidade de matrículas na turma de 9º ano no município de Russas/CE..... | 20 |
| Tabela 3 | Número de matrícula da escola Emeief Marcondes Matos Cavalcante Padre Ano de 2018..... | |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|---|
| AEE | Atendimento Educacional Especializado |
| ANA | Avaliação Nacional da Alfabetização |
| ANEP | Associação Nacional para Educação Pré-Natal |
| ATTE | Assessoria Técnica e Tecnologia Educacional |
| BM | Banco Mundial |
| CAEd | O Centro de Apoio à Educação a Distância |
| CETPP | Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas |
| DERE | Delegacias Regionais de Educação |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| EDURURAL | Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural do Nordeste |
| ECIEL | Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica Latino Americana Católica do Paraná |
| EM | Ensino Médio |
| EP | Ensino Público |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| EPT | Educação Profissional e Tecnológica |
| FINEP | Financiadora de Estudos e Projetos |
| IDEB | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| IDH | Índice de Desenvolvimento Humano |
| INEP | Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira |
| IPECE | Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| MEC | Ministério da Educação |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| PAIC | Programa Alfabetização na Idade Certa |
| PISA | Programa Internacional de Avaliação de Estudantes |
| PNAIC | Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |

| | |
|--------|--|
| SIPEM | Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática |
| SAEB | Sistema de Avaliação da Educação Básica |
| SAEP | Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público |
| SAEPE | Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco |
| SARESP | Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo |
| SPAECE | Sistema Permanente de Avaliação Básica do Estado do Ceará |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 CAPITULO 1: CONCEITUANDO AVALIAÇÃO EXTERNA E SEU HISTÓRICO NA SOCIEDADE BRASILEIRA. | 16 |
| 2.1 Ideb | 25 |
| 2.2 Spaece | 29 |
| 3- AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO CEARÁ, UMA PERSPECTIVA SOBRE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO NO ESTADO. | 34 |
| 4- OS FATORES, AÇÕES E RESPONSÁVEIS PELO BOM DESEMPENHO DA ESCOLA MARCONDES MATOS CAVALCANTE PADRE (EMEIEF), NO RESULTADO DO IDEB E SPAECE DE MATEMÁTICA NO ANO DE 2019. | 43 |
| 4 CONSIDERAÇÕES | 57 |
| 5 REFERÊNCIAS | 59 |
| APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 65 |
| A – ENTREVISTA COM O PROFESSOR FORMADOR DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO MUNICÍPIO DE RUSSAS. | 65 |
| APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 67 |
| B- ENTREVISTA COM A DIRETORA RESPONSÁVEL DA ESCOLA FONTE DO ESTUDO: | 67 |

1 INTRODUÇÃO

O desempenho das avaliações externas no contexto escolar pode ser influenciado por diversos fatores, ações e iniciativas que podem partir do próprio aluno como também da escola, secretaria de educação ou sociedade. Essas ações visam alcançar o desempenho e avaliar como se encontra a qualidade da educação brasileira.

A constituição de 1988, já trazia que não basta só garantir o acesso à educação, é preciso garantir também que todos tenham uma educação de qualidade. Para atender a esta demanda do padrão de qualidade, foi criado as avaliações em larga escala, essas vem ganhando nos últimos anos uma atenção central por parte dos sistemas educacionais que buscam melhorar seus índices de aprovação no IDEB.

Na busca por melhorar seu desempenho as escolas brasileiras vêm desenvolvendo diversas estratégias, tendo como objetivo se encaixar no padrão exigido por essas avaliações, que tem trago possibilidades positivas na garantia por uma aprendizagem de qualidade. Segundo o site instituto de pesquisa e estratégia econômica do ceara (IPECE), “no ano de 2019 o estado do Ceará atingiu a maior nota do IDEB entre todas as escolas públicas dos anos finais do ensino fundamental, além de ser um estado que mais teve municípios que cumpriu as metas estabelecidas no 2019”, dentre esses municípios, temos o município de Russas que vem sendo um destaque no SPAECE, e atualmente obteve primeiro lugar do ranking do IDEB 2019 da crede 10 nos anos finais. Um de seus maiores destaques foi a escola Padre Marcondes Matos Cavalcante (EMEIEF), que ficou em primeira posição dentre as demais. Diante disso, a pesquisa busca compreender quais os fatores, ações, estratégias e meios utilizados pela escola e seus segmentos para a obtenção da maior taxa de aprovação do IDEB e SPAECE, e quais estratégias foram utilizadas no ensino da matemática.

Como metodologia, a pesquisa será realizada em duas etapas, a primeira etapa é uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza quanti-qualitativa, com objetivo de análise de informações, tentando compreender o contexto e realidade do objeto de estudo. Nessa etapa, iremos analisar as escritas de autores como Luckesi (2005), (1998) e Lima (2007) que trazem um pouco do contexto histórico e o objetivo inicial da avaliação externa. E na segunda etapa da pesquisa, foi feito uma entrevista semiestruturada com o formador de professores de matemática no município de Russas, e a diretora da escola Padre Marcondes Matos Cavalcante,

onde a partir das respostas obtidas irá se fazer uma relação entre a escola pesquisada e as demais.

Assim este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo foi feito uma análise conceitual do contexto histórico das avaliações de larga escala no Brasil, com ênfase no IDEB e SPAECE. Aqui será realizado a análise de como ocorreu a inserção dessas avaliações no contexto das políticas brasileiras, destacando algumas dificuldades que a avaliação externa teve para se efetivar no Brasil, neste capítulo também foi brevemente apresentado um pouco sobre a história, função e importância dessas avaliações no contexto nacional. No segundo capítulo foi feito uma análise dos benefícios que avaliações de larga tem trago para a educação cearense, dando destaque o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Neste sentido, o capítulo irá elencar alguns programas, como o Escola Nota 10, PAIC e PNAIC, e muitos outros que são tem contribuído para o sucesso e alcance de bons resultados na educação cearense nos últimos anos. E por último o terceiro capítulo traz uma investigação dos fatores, ações e responsáveis pelo bom desempenho da escola Padre Marcondes Matos Cavalcante (EMEIEF), no resultado do IDEB e SPAECE de matemática no ano de 2019. Para isso, foi feito uma entrevista com Formador de professores de matemática de Russas e a diretora do colégio estudado, essa entrevista contemplará analisar qual o significado de avaliação externa atribuído pelos entrevistados, a importância e benefícios dessas avaliações externas, além de buscar entender fatores que fizeram está escola e o município se destacar frente as avaliações de larga escala no ano de 2019.

2 CAPÍTULO 1: CONCEITUANDO AVALIAÇÃO EXTERNA E SEU HISTÓRICO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

Avaliação educacional, termo bastante utilizado na atualidade, esse vem ganhando um amplo espaço na produção de políticas educacionais no Brasil, porém para entender o seu conceito e sua importância no atual cenário brasileiro, é necessário compreender inicialmente seu contexto histórico e qual o significado do termo avaliação. Avaliar, segundo Luckesi (1998), tem seu nascimento do latim e origina-se da composição *a-valere*, que significa “dar valor a...”. A palavra avaliação significa “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação.”.

O conceito de avaliação utilizado nas escolas atuais tem uma história um tanto longa, e seu surgimento no Brasil deu-se no ano de 1549 junto a chegada dos Jesuítas na tentativa de colonizar os povos das terras recém descobertas, “...Fundando colégios e missões pelo litoral e interior do Brasil, os jesuítas passaram a não só tratar da conversão dos nativos, bem como a administrar as principais instituições de ensino da época...” (Mundo Educação, 2020). Na primeira escola inserida ao Brasil colônia as avaliações surgiram juntamente com o processo educacional dos jesuítas, estes com o ingresso cada vez maior de alunos externos e a falta de experiência de seus professores fez surgir a necessidade de uma normatização e universalização do ensino, criando através de 15 anos de estudos o documento *Ratio Studiorum*, onde ganhou forma e se tornou obrigatório em 1599. Tendo seu processo avaliativo composto por um ...

(...) manual que contém 467 regras, cobrindo todas as atividades dos agentes envolvidos ao ensino. Iniciava pelas regras do provincial, depois do reitor, do prefeito de estudos, dos professores de modo geral, de cada matéria de ensino; incluía também as regras da prova escrita, a distribuição de prêmios, do bedel, dos alunos e por fim as regras das diversas academias. Além das regras e das normas, o *Ratio* apresenta os níveis de ensino (Humanidades, Filosofia e Teologia) e as disciplinas que os alunos deveriam cumprir (Toyshima; Montagnolic; Costa, 2012, p. 3).

Portanto, o método de ensino jesuítico possibilita a sólida formação tradicional de seus alunos, onde o conhecimento é visto como um conjunto de verdades universais e imutáveis, sendo a avaliação realizada com o intuito de analisar se o discente estava aprendendo de tal maneira como era educado pelo professor, mera verificação, buscando medir a exatidão, ou melhor, a repetição do conteúdo trabalhado, sendo o aluno submetido a regras duras, como controle de tempo, avaliação de comportamento e alguns outros exames que ainda podem ser presenciados nos dias atuais.

Até esse momento a educação era rígida pelos jesuítas, e sendo assim guiada exclusivamente pela igreja católica, porém em 1789, por discordância de interesses entre o Marquês de Pombal e os jesuítas sobre quais interesses a escola deveria atender, fez com que a

igreja católica fosse afastada da educação em Portugal e os jesuítas expulsos das terras brasileiras. Esse ato de expulsão fez com que o ensino brasileiro passasse por uma grande transformação. A educação passou a ser administrada pelo estado e não mais vinculada a igreja, passando a ser pública, laica, autônoma e livre de vinculações com sistemas educacionais próprios. O estado começou a cobrar impostos, a criar leis voltadas ao ensino e a levantar estatísticas. Desse momento em diante o sistema educacional presente se modificou, deu-se início a uma nova perspectiva sobre ensino e mais precisamente sobre o conceito de avaliação. Ainda no século XVII, após a inserção da ideia de avaliação, John Amós Comênio, publicou o livro chamado *Didática Magna*, onde enfatiza que a avaliação deveria ser utilizada como instrumento para impor que os alunos expressassem foco na aula. (LUCKESI, 1998).

Após Comenius iniciar o uso da avaliação como uma ferramenta de punição, através da reprovação e estratégia de incentivo para o aprendizado através do medo, a avaliação escolar vem passando por várias modificações ao longo tempo, e no início do século XIX, temos as primeiras atividades de coletas de dados a respeito à educação (DF-RJ). Como em Comenius a avaliação gerava medo e incentivava o aluno a aprender, inicia-se os anos de 1960 com a ideia de que a avaliação poderia ser usada como uma forma de mostrar a capacidade de aprendizado do estudante, medindo de certa forma seu desempenho escolar.

O primeiro requisito do uso de exames com sentido e características de avaliações externas na qual atualmente o sistema Educacional brasileiro se encontra submetido, foi visto nos anos 60. Segundo (JUDT, 2007) estas avaliações começam a tomar fôlego em 1960, quando o Brasil estava passando por um período difícil no setor educacional, onde o total de vagas para o ensino superior era muito escassa, das 100 mil vagas em cursos de graduação disponível, apenas 60% eram públicas e as outras 40% eram privadas. Ou seja, menos de 1% dos jovens entravam na universidade públicas no país. Para selecionar estes jovens para as vagas no ensino superior público foi proposto como requisito a aprovação em avaliações que mediam o desempenho e rendimentos dos alunos, estas avaliações eram expressas por meio de uma nota numérica onde aluno poderia receber de 0 a 100, essa classifica o rendimento e competência dos alunos nas resoluções de perguntas. As perguntas também se assemelhavam com o método usado nas atuais avaliações externas, usando perguntas de múltiplas escolhas que tem por objetivo avaliar se o aluno consegue desenvolver a capacidade de análise da pergunta, uma vez que a resposta está dada e não tem como expressar senso crítico nas respostas, apenas usando da repetição.

Dessa forma, Gatti (2014, p. 11) destaca que "a preocupação com a avaliação de desempenho escolar não estava voltada ao sistema escolar como um todo, mas apenas em relação àqueles que poderiam ou não adentrar em curso de nível universitário". Ou seja, a avaliação surge como forma de testar os méritos dos alunos que deveriam entrar no ensino superior, muitas vezes privado. Com a avaliação como método de entrada para ensino superior, foi aprofundando no Brasil pesquisas e estudos nesta área, com o objetivo de preparar não só os alunos, mas as universidades para criar estas avaliações de forma que possam ajudar a provar a proficiência da educação em particular dos alunos.

Segundo Gatti (2014), a ideia de avaliação com rendimento escolar e desempenho do aluno não demorou até chegar na educação básica, em 1966 as pessoas que estavam se aperfeiçoando no tema das avaliações começaram a desenvolver uma pesquisa em alunos do ensino médio, com o objetivo de avaliar se aqueles alunos tinham capacidade de ser aprovados na avaliação requisito para entrada do ensino superior, esta pesquisa foi desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, o CETPP, Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, que analisava também fatores sociais para os resultados dessas avaliações, entre as esferas analisadas tínhamos, a situação econômica, sexo e idade destes alunos. Esta foi a primeira tentativa de incorporar no Brasil as avaliações como forma de definir as competências dos alunos e rendimento da qualidade escolar.

Os anos de 1970, deu continuidade a pesquisa sobre avaliações como instrumento de desempenho escolar, porém essas pesquisas não se desenvolviam apenas no Brasil, no mundo inteiro já se pesquisava como as avaliações de desempenho na época poderiam colaborar para demonstrar todo conhecimento/rendimento dos estudantes. No mesmo ano, de acordo com Gatti (2014) desenvolveu-se, pela iniciativa do Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica Latino-Americana (ECIEL), um estudo avaliativo de porte no Brasil e outros países da América Latina, sobre os rendimentos escolares como um fator socioeconômico e político, aplicando uma avaliação nos primeiros anos da educação básica nas áreas de leitura, escrita e matemática, com estas avaliações foi possível perceber que o rendimento escolar sofre influência socioeconômica, demonstrando que escolas particulares tinham resultados melhores que as escolas públicas. A ideia se expandiu, incentivando o município de São Paulo a criar sua própria avaliação, já nos inícios dos anos 1980 através do Departamento de Planejamento da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo, com o objetivo de analisar o rendimento escolar do estado na esfera da educação básica. Porém, devido a mudança de governo na época, esta pesquisa e seus resultados foram esquecidos, e as avaliações que ganham

atenção central já se normatizando e se destacando no contexto das avaliações de larga escala que é a cerne do atualmente Sistema Educacional em 1980.

A década de 1980, caracteriza-se pelo processo de renovação na política; com o fim da ditadura militar, nos anos oitenta, o país passava por muitas dificuldades econômicas. Na educação estava em alta a valorização do tecnicismo e da entrada no mercado de trabalho por meio da qualificação básica, ficando o ensino superior cada vez mais longe para o jovem da classe trabalhadora. Era também o período que mais tarde iria acontecer a criação da Constituição Federal que iria trazer abertura para várias áreas da esfera social. Para Lessard e Carpentier (2016), os anos de 1980 trazia consigo a urgência por mudança no campo e sistema educacional, não só do Brasil como do Mundo. Os países membros da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) começaram neste período se mostrar afim de trazer mudanças para educação em um contexto global.

No Brasil, de acordo com Oliveira e Rocha, (2007), a avaliação em larga escala como política pública, da forma como é vista hoje, teve início em 1980, quando o Ministério de Educação começou a incentivar a pesquisa e prática na área aqui no Brasil, incentivados pelas agências financiadoras transnacionais mundiais, como o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Pois a grande maioria dessas avaliações que hoje rondam as escolas são futuros da cartilha de políticas e projetos educacionais financiados. Com base nestas diretrizes, o sistema educacional brasileiro começou a incentivar cada vez mais o uso de avaliações da proficiência como método de instruir a competência e habilidades dos estudantes em várias disciplinas. Um dos principais estudos desenvolvidos na época no Brasil foi através do patrocínio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), onde desenvolveu uma série de pesquisas sobre as vantagens da implementação da avaliação de rendimento escolar nas escolas de educação básica. Segundo GATTI (2014), além destes estudos podemos citar também a criação de um projeto que avaliava não só o rendimento escolar, mas muitos fatores que estavam prejudicando a educação básica. O projeto se intitulava " Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural do Nordeste (- EDURURAL) – um projeto de educação desenvolvido em todos os estados do Nordeste brasileiro conduzido pelo Ministério da Educação em parcerias com outros estados. Essa avaliação foi realizada pela Universidade Federal do Ceará com a participação da Fundação Carlos Chagas" (Oliveira e Rocha 2007, p. 15). Este projeto trouxe à tona as reais necessidades que a educação estava passando no estado.

Porém, a busca pela inserção da avaliação de larga no setor educacional teve mais uma etapa nos finais dos anos 1988, de acordo com Werle (2011) foram ensaiadas experiências de avaliação em larga escala na Educação Básica que com pouca mudança ainda se encontra em vigor até os dias atuais. Essa experiência segundo Gatti (2014) serviram de base de pesquisa para a implantação do SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Brasileira que veio mais tarde a ser o principal instrumento de influência nos sistemas de educação brasileira. Estes ensaios foram feitos com a educação básica pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que realizou uma avaliação nos primeiros anos escolares nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Apesar das avaliações em larga escala ter seu início de estudo e experiência em 1980, foi a partir de 1990, com a Reforma do Estado neoliberal no Governo de Fernando Henrique Cardoso, quando o estado foi tirado de sua responsabilidade de executor e provedor de políticas públicas para setores sociais que a avaliação de larga escala ganhou força no Brasil. A ideia da reforma neoliberal era minimizar a participação e responsabilidade do estado como provedor de políticas públicas de qualidade para vários setores sociais como a educação. Aqui é defendido que o afastamento do estado iria produzir mais opções de serviços de qualidade. Sendo neste contexto de entrada das ideologias neoliberais, que as avaliações em larga escala ganham maior força e espaço. De acordo com Assunção e Carneiro (2012), as avaliações em larga escala foram elaboradas de forma padronizada não levando em consideração o público alvo dessas avaliações, por isso, descontextualizadas da realidade escolar, gerando um sério problema para a escola.

Em 1990, levando em consideração a ideia de promoção da qualidade de ensino, temos o surgimento da preposição e expansão de iniciativas de avaliações do sistema educacional, com foco no rendimento dos alunos através de provas padronizadas, que se daria necessário para com o objetivo de avaliar e acompanhar a evolução do ensino, tornando a avaliação uma forte aliada e instrumento da gestão educacional. Começa-se a pensar sobre a avaliação como uma forma de diagnóstico acerca da educação no período, ajudando a fornecer dados para construção das políticas públicas educacionais no momento, ainda no ano de 1990, se inicia o 1º ciclo do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público (SAEP), este sistema foi responsável pela primeira avaliação elaborada para todas as regiões nacionais, tendo como objetivo dar um ponta pé inicial para a avaliação como forma de verificação da qualidade da aprendizagem no Brasil. Sendo que antes, no ano de 1988, já avia dado o início da estruturação de um sistema de avaliação que funcionária de acordo com as diretrizes do Banco Mundial

(BM), sendo determinado pelo banco que a implantação do sistema deveria tomar como exemplo a sistematização de uma avaliação semelhante ao do Projeto EDURURAL (WASELFSZ, 1993). Neste sentido o sistema nacional de avaliação do ensino público, tinha o objetivo de fixar no Brasil um sistema que se trabalha em torno da avaliação e elaboração de mecanismos que ajudassem na sua efetivação.

Contextualizando que a educação nos finais dos anos de 1980, para início dos anos 1990, se encontrava com inúmeras problemáticas, uma delas era o grande número de analfabetos no Brasil que representava mais da metade da população, além disso o número de evasão escolar estava aumentando dia a pós dia, e diante dessa dificuldade a avaliação em larga escala se fixou como um recurso de pesquisa para entender quais os motivos e como poderia vencer estes problemas para alcançar uma educação democrática para todos.

De acordo com Mende Segundo (2005), a Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien em (1990), organizada pelo UNESCO, UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e Banco Mundial, trazia como recomendação para os países pobres do capital que a avaliação educacional deveria ser adotada por todos os países, tendo em vista que ela era um método infalível para se medir e compreender a qualidade da educação mundial. Esta conferência contou com 155 países membros do Banco Mundial que assinaram e garantiram executar em seus países suas diretrizes, e o artigo dedicado a avaliação nestes documentos era o número 4º, que trazia a “necessidade de definir, nos programas educacionais, os níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos e implementar sistemas de avaliação de desempenho”. (Declaração Mundial de Educação para Todos, Jomtien, 1990).

Dessa forma, em 1992 as avaliações em larga escala são implementadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep) órgão normatizado pela avaliação de todo país, que ficou responsável e “iniciam as primeiras experiências de avaliações em nível estadual”. (BONAMINO, 2002, p. 64). Dado todas as dificuldades e problemas com o desenvolvimento escolar, o Inep buscou um conjunto de informações sobre as deficiências no ensino, dando oportunidades para que as secretarias tivessem uma participação ativa nos assuntos pertinentes à avaliação do rendimento de qualidade.

Após o primeiro ciclo de avaliações do SAEB, a SEDUC deu início a criação do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar em 1992. Seu objetivo inicial era a avaliação, que tem como foco único o rendimento escolar, trazendo e implementando uma cultura permanente

de avaliação no estado Cearense; no ano de 1996, acerca dessa avaliação no estado, revigora quando o sistema referido é nomeado de SPAECE (sistema permanente de avaliação básica do estado do Ceará).

No ano de 1995, com processo de avaliação em larga escala já implantado, o estado escolhe se afastar da criação e implementação das políticas de maneira nacional, agora cada estado iria produzir sua própria avaliação e lidar com seus resultados obtidos, garantido um retorno a escola por este resultado, podendo citar como exemplo de avaliações próprias criadas na época o estado de São Paulo, com seu sistemas de avaliação em larga escala, o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), e no estado de Pernambuco o Sistema de Avaliação Educacional (Saepe), realizado pela primeira vez no ano de 2000 (BONAMINO; SOUSA, 2012).

Neste contexto temos também a primeira amostra do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), uma das avaliações que ainda tem grande influência na política educacional cearense. Essa maneira de organizar o sistema avaliativo, com base nos estados mostrava-se desorganizado e descompromissada com sua principal função, que era estabelecer diretrizes para uma educação nacional comum.

Mesmo recebendo várias críticas na época, a respeito da desigualdade existente nos estados e não articulação dessas avaliações com a educação nacional, o SAEB continuou valorizando essa avaliação e incentivando sua expansão. Uma das críticas mais destacadas pelos estudiosos na área da avaliação da época, eram que essas avaliações não davam espaço para a participação da equipe escolar, uma vez que decidir todas as tomadas importantes eram realizadas por entes que não entendiam o diagnóstico exposto pelas avaliações. O SAEB ocorria a cada dois anos, contemplando as disciplinas de língua portuguesa e matemática. Essa avaliação era destinada para os alunos de 5º e 9º ano e atualmente abrangendo todas as regiões do país.

Em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996) que vinha enfatizando a avaliação em larga como instrumento essencial no diagnóstico da educação, e no estabelecimento da qualidade da educação. No art.87, a LDB trazia que a avaliação deve ser obrigatória, sendo [...] § 3º O Distrito Federal, cada estado e município, e, supletivamente, a União, devem: [...] IV - integrar todos os estabelecimentos de ensino fundamental do seu território ao sistema nacional de avaliação do rendimento escolar (BRASIL, 1996). Assim, com o apoio e inserção da avaliação em larga escala na lei, esse

recurso se instalou de vez no Brasil, vindo a se tornar na década seguinte nos anos 2000, um dos mais importantes documentos no estabelecimento de políticas e diretrizes para a educação pública.

O início dos anos 2000, foi marcado pela chegada de várias avaliações em larga escala em nível internacional, já que agora a avaliação em larga escala não tinha apenas aceite nacional, mas possuía também um artigo próprio no fórum de Dakar (2000) que estabelecia em sua meta 6 " realizar um monitoramento mais efetivo e regular do progresso em atingir metas e objetivos de EPT, incluindo avaliações periódicas" (Unesco, 2000, p.2)

Neste contexto de análise periódica da educação através das avaliações, chegou ao Brasil a avaliação aos Estudantes (Pisa), PISA um dos programas de avaliação internacional que vem ganhando grande espaço de pesquisa no campo avaliativo no mundo. Segundo o INEP (2011), o pisa é programa de análise dos indicadores de avaliação da qualidade da educação de todos os países do mundo, relacionando desempenho escolar, os fatores socioculturais, demográficas, e socioeconômicas por meio de avaliações que trabalham questões de português e matemática, atualmente é organizado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – (OCDE), e tem como função:

produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação ministrada nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria da educação básica. A avaliação procura verificar até que ponto as escolas de cada país participante estão preparando seus jovens para exercerem o papel de cidadãos na sociedade contemporânea” (INEP 2011, p. 01)

Com base na inserção do PISA como método avaliativo da educação a nível nacional, o Brasil se preocupou e começou a adotar alguns documentos em 2000, que defendiam que a avaliação em larga fosse inserida em todas as esferas e instâncias nacionais, abrangendo estados e municípios. Entre estes documentos, temos o Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2011), promulgado pela Lei nº 10.172, que trazia formas de como colocar em prática o uso dessas avaliações (Gatti, 2014).

Segundo Werle (2011), o ensino fundamental pautados nestes documentos traziam como necessidade a implementação de um censo escolar que viesse ajudar ao sistema avaliativo a articular suas metas e diretrizes com as demandas da escola. Também era objetivo do sistema avaliativo da época criar um órgão que fosse responsável pelo cumprimento dessas demandas através das avaliações, sendo criado em 2005, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que trazia como possibilidade o diagnóstico, monitoramento, e a execução da qualidade da educação básica através de uma prova específica organizada pelo SAEB, a Prova

Brasil, que além de executar a função de monitorar também atribuía responsabilidade para diversos setores sobre a qualidade da educação. A prova Brasil e SAEB são realizadas a cada 2 anos e servem de “[...] instrumento de pressão, para pais e responsáveis, por melhoria da qualidade da educação de seus filhos, uma vez que, a partir da divulgação dos resultados, eles podem cobrar providências para que a escola melhore” (BONAMINO; SOUSA, 2012, p. 379).

Em 2007 temos, com as avaliações, do SAEB e a Prova Brasil exercendo seu papel de indicativo através de seus resultados, sobre o possível nível educacional ministrado nas instituições escolares, subsidiando, as possíveis decisões na gestão escolar. Nesse contexto, e por conta desse processo, é elaborado pelo INEP o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

As avaliações em larga escala no Brasil traziam no início de sua inserção a ideia de que as avaliações serviam como diagnóstico, não havendo mudança ou prejuízo no currículo ou na atuação da escola. Já a segunda temporada dessas avaliações traz a Prova Brasil como instrumento definidor dos rumos das metas que devem alcançar a educação no currículo, na política e a atuação profissional da educação. Assim, a prova Brasil em consonância com o IDEB, começou a fazer parte da aferição da qualidade da educação, sendo pautado em lei que deveria ser divulgados os resultados para a população com o intuito de informar a sociedade civil da qualidade da educação que estava sendo oferecida pela escola. Isso estava estabelecido no Art. 1º O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, onde trazia que a educação necessitava dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, para conseguir a melhoria da qualidade da educação básica. Junto com o Art. 2º que estabelecia que as escolas deveriam [...] XIX - divulgar na escola e na comunidade os dados relativos da educação, com ênfase no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica -IDEB, referido no art. 3º (BRASIL, 2007).

Junto com a ideia de demonstrar os resultados das avaliações surgiu também a ideia de colocar em um ranking os resultados dessas avaliações, uma vez que o Art. 3º do mesmo plano trazia que a qualidade da educação básica deveria ser aferida, com base no IDEB, e resultados divulgados periodicamente pelo INEP, a partir do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil) (BRASIL, 2007).

Neste sentido o IDEB se tornou o sistema de grande impacto no fundo das políticas e das metas alcançadas para os próximos anos na educação. Dessa forma, no próximo tópico

iremos entender melhor o contexto de criação do IDEB, qual a sua atual função e importância na garantia do direito a educação no Brasil.

2.1 ideb

Neste tópico irá se compreender o contexto histórico do IDEB, e quais as suas funções no cenário avaliativo atual. Como já destacado no tópico anterior, a avaliação externa no Brasil surge em um contexto onde o mundo já destacava a avaliação como um instrumento pedagógico eficaz para medir a qualidade educacional e garantir o direito a educação. Para garantir este direito a educação segundo Bourdieu (1998), que destaca que não basta só democratizar o acesso à educação, é preciso oferecer ações e condições objetivas para que o aluno permaneça na escola com um ensino de qualidade. Porém para compreender qual o ensino que as escolas públicas vêm oferecendo a população, foram inseridas, desde da década de 90, as avaliações em larga, que no Brasil o órgão responsável por gerencia era o SAEB. De acordo com Araújo e Lúzio (2005) o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) pode ser definido como instrumento que organiza a aplicação de avaliações externas em todo o terreno brasileiro, com o objetivo de verificar a qualidade da educação. Sendo criado pelo (Inep), em 1990 com aprovação do Ministério da educação.

Já mencionado no capítulo anterior, foi em 2007, com as avaliações do SAEB e a Prova Brasil exercendo seu papel de indicativo através de seus resultados, sobre o possível nível educacional ministrado nas instituições escolares, subsidiando assim, as possíveis decisões na gestão escolar. Nesse contexto, e por conta desse processo, é elaborado pelo INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O IDEB nasceu como um indicativo para o Ministério da Educação (MEC) em respeito a uma educação de qualidade, sendo composto por dois fatores, fluxo escolar e desempenho dos alunos, segundo o site do Inep...

O IDEB reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (Arquivo digital)

O IBDE, portanto, é calculado a partir das notas de desempenho dos alunos nas avaliações externas na prova de português e matemática, mas também leva em consideração no seu cálculo o número de alunos reprovados no censo escolar do ano anterior, e o tempo médio de permanência dos alunos na escola. Segundo Silva (2010), além das provas de português e

matemática também é aplicado um questionário aos professores e gestores das escolas, avaliando o nível socioeconômico, o nível de formação e condições de trabalho oferecidos nas escolas, mas segundo a autora este questionário não influencia na nota do IDEB.

Dessa forma, com o conceito de que o IDEB é um instrumento do diagnóstico da qualidade da educação, ele se afilia ao lado do ponto de vista pedagógico gerando dados de fácil compreensão e assimilação permitindo que metas de um verdadeiro valor qualitativo sejam traçadas para diversos sistemas de ensino. O IDEB, segundo o site do INEP, serve como instrumento de avaliação e diagnóstico da qualidade da educação brasileira, monitorando o padrão de qualidade por região, estado, município e escola. Sua origem vem juntamente com a implementação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do segundo mandato do governo lula em 2007, e como parte integrante do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, que traz a união de todas as esferas na busca por uma educação de qualidade, segundo o Art. 1.º do Decreto 6.094:

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, o PDE apresentava um conjunto de programas e ações governamentais que acabaram instituindo uma reforma do sistema educacional brasileiro e o IDEB foi uma dessas ações, desde então o indicador passou a ser uma ferramenta de acompanhamento e monitoramento das metas de aprendizagem. O mesmo plano traz que cada ente aliado deve assumir voluntariamente o engajamento e a responsabilidade de promover o desenvolvimento da qualidade da educação básica em sua esfera de competência, por intermédio da meta estabelecida pelo IDEB (BRASIL, 2007).

De acordo com a meta 7 do plano nacional da educação (2014), valendo até 2024, o IDEB é um indicador de qualidade que possui resultado de 0 a 10, segundo o site do Inep:

O índice varia de 0 a 10. A combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema. (Arquivo digital)

A proposta oficial é impedir a reprovação indiscriminada e estabelecer metas para os sistemas de ensino e as escolas, numa aliança pela qualidade da educação, com a finalidade, no 2021, o país alveje a meta de qualidade educacional dos países desenvolvidos, ou seja, alcance meta 6,0 (HADDAD, 2008). Realizando a meta estabelecida, pretende-se que o Brasil alcance

o patamar da média educacional dos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com isso espera-se que o Brasil se posicione entre os países com melhores sistemas de ensino do mundo. Entretanto, na busca frequente por uma qualidade de educação, baseada principalmente em padrões internacionais, fez-se surgir questionamentos e críticas devido uma realidade totalmente oposta vivida no Brasil. Suas metas foram definidas pelo Inep, tendo base no compromisso todos pela educação, cada sistema, de forma particular, precisa melhorar e progredir partindo de pontos diferentes, nesse sentido, realizam-se esforços maiores aqueles sistemas que possuem maiores dificuldades ou maiores problemas, ou seja, que estão vivendo uma situação pior. Com isso o objetivo implícito é a redução das desigualdades educacionais, assim com todas as unidades federativas e as escolas realizando esforços conjuntos o país tem a condição de alcançar as suas metas e também a média desejada no tempo estimado.

Neste sentido, como já apresentado anteriormente, as avaliações padronizadas tem o papel de estabelecer um diagnóstico, esse diagnóstico serve como forma de analisar e monitorar problemas educacionais e também como busca na resolução para com esses problemas, com o objetivo final de alcançar o sucesso educacional escolar. De acordo com Vieira e Vidal (2007), não a questionamentos que um indicador como o IDEB é essencial para medir a qualidade da educação no Brasil, porém sua simples existência não é o suficiente para assegura a maneira de como será utilizado e também não garante compromisso com a qualidade na melhoria da educação.

Inúmeras medidas influenciam no uso desse indicador, parte dessas medidas são exercidas pelas políticas públicas educacionais, que tem o IDEB como principal orientador das políticas educacionais brasileiras. O IDEB vem sendo utilizado atualmente segundo o site do MEC, pelo governo como um orientador na construção das políticas públicas brasileira, acompanhando o avanço e retrocesso do ensino nacional. Esta avaliação em muitas escolas também vem sendo usada como instrumento de avaliação bimestral. O IDEB, além de exercer o papel de ferramenta básica na orientação de políticas também vem sendo o atual instrumento de gestão das políticas educacionais nos três níveis de ensino. Segundo Araújo (2007, apud FREITAS 2007),

[...] o IDEB é mais um instrumento regulatório do que um definidor de critérios para uma melhor aplicação dos recursos da União visando alterar indicadores educacionais. O resultado de cada município e de cada estado será (e já está sendo) utilizado para ranquear as redes de ensino, para acirrar a competição e para pressionar, via opinião pública, o alcance de melhores resultados. (p.4)

Estas medidas de ranqueamento, e valorização da competição entre escolas, vem colocando o IDEB, entrelaçado ao conceito de meritocracia, que segundo Freitas (2012) traz a ideia que são ofertadas nestas avaliações a mesma oportunidade para todas as escolas, e o que definirá a qualidade deste ensino será o empenho pessoal de cada aluno e profissional da educação em cada escola. Neste contexto de empenho das escolas na busca por melhores padrões de qualidade, definidos pelas avaliações de larga escola, o IDEB resolve usar um instrumento e incentivo a mais para conseguir alcançar a meta 6,0 estabelecido pela média nacional no país. A partir do ano de 2005, as escolas com melhores notas do IDEB, receberiam alguns recursos, como financeiros, tecnológicos e pedagógicos a mais para investir na qualidade de ensino da educação naquelas instituições, recebiam também uma valorização, os profissionais envolvidos pelo desempenho da nota que sua escola obtivesse na média por essas avaliações.

Essa estratégia de bonificação por resultado foi muito criticada no começo de sua aplicação, mas logo ganhou o aceite nacional, uma vez que essa bonificação além de dar o profissional de educação, mais formas para elevar a qualidade do ensino, trouxe ótimo benefício também para a escolas que na medida que conseguiam oferecer mais materiais e condições objetivas de ter acesso à educação, isso através de novas tecnologias e novos recursos. De acordo com Castro (2009), se levamos em consideração o objetivo proposto no IDEB, com a premiação das escolas e bonificações dos professores por notas de seus alunos, podemos refletir que essa avaliação é um instrumento capaz de ajudar a aumentar a qualidade da educação em muitos sentidos, sendo ela capaz de identificar falhas e necessidades estruturais ou até mesmo pedagógica que as escolas estão enfrentando, incentivando a mudança e busca por interromper esses problemas e se definir na média da educação de qualidade, trazendo a possibilidade de mudança e criação de políticas educacionais que venham a acrescentar positivamente na escola.

Recebendo inúmeras críticas por pesquisadores quanto ao uso dos resultados de sua avaliação, o IDEB, de acordo com L. E Fonseca, Oliveira e Amaral (2008), também traz diversas possibilidades positivas para melhoria do ensino aprendido na educação pública brasileira. Através do IDEB, podemos perceber um empenho maior e mais efetivo na articulação do currículo, das práticas pedagógicas e estratégias de união entre os níveis do estabelecimento do ensino Federal, estadual e municipal que buscam sanar as dificuldades encontradas pelas escolas e assegurar que seja garantido uma educação de qualidade.

Os autores afirmam que o IDEB vem sendo responsável por colocar a sociedade civil inteirada da qualidade da educação e das dificuldades que a educação vem vivenciando,

repassando para a sociedade a necessidade da construção de programas e projetos que baseados nestes dados de diagnóstico, pode reivindicar uma educação que tenha o mínimo de qualidade. Este índice também proporciona um maior detalhamento da situação em que se encontra o sistema de ensino em nível escolar, onde buscar a compreensão do que falta na escola é necessário para descobrir formas concretas de solução.

Neste contexto de diagnóstico e articulação entre os entes federados pode-se destacar que a LDB já trazia no seu art. 9º, parágrafo VI, destaca que a União incumbir-se-á de “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino” (BRASIL, 1996). Nesse contexto o sistema de ensino do estado do Ceará criou o seu sistema de avaliação próprio, com objetivo de preparação voltado para o IDEB, surgiu O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). No próximo tópico vamos compreender melhor o contexto de criação do SPAECE, qual a sua atual função e importância para da educação no Ceará.

2.2 spaece

Para compreender o SPAECE e sua atuação decisiva na política educacional cearense precisamos destacar que ele foi criado no primeiro ciclo do SAEB por volta do ano de 1990, em um contexto onde alguns estados concretizavam seu próprio sistema de avaliação, o que no Ceará não foi diferente, com o estado na busca por acompanhar e monitorar como estava seu sistema educacional, deu-se início a elaboração e aplicação do sistema de avaliação do rendimento escolar, este tinha como objetivo fazer amostras de como estava o nível educacional no estado.

No ano de 1992 o Ceará, considerado um dos estados pioneiros em aderir seu próprio sistema de avaliação estadual, faz seu primeiro levantamento, e posteriormente por intermédio da secretaria de educação (SEDUC), passa a ser nomeado de SPAECE (sistema permanente de avaliação básica do estado do Ceará). Esse sistema de avaliação busca tomar conhecimento sobre as ações e as práticas educacionais que vinham sendo implantadas nas escolas, buscando analisar as oportunidades e necessidades da educação básica, com propósito de criar um sistema de ensino mais justo e inclusivo, onde as garantias ao aprendizado fossem iguais para todos. Para Lima (2007),

O início de suas primeiras avaliações, em 1992, foi um passo importante e ousado para a época, classificando-o como um dos primeiros sistemas estaduais de avaliação no País. Desde então, vem sendo aperfeiçoado, passando por sucessivas transformações de natureza conceitual e metodológica. Da mesma forma recebeu diferentes nomenclaturas até sua denominação atual como Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – Spaece. (LIMA, 2007, p. 207)

Em primeiro momento essa avaliação teve como foco as 4^a e 8^a, tendo em vista que essas séries eram a etapa final do ensino fundamental menor e maior, avaliando áreas básicas do currículo de português e matemática.

Segundo Lima (2007), nas primeiras amostras foram constatados três graves problemas no ensino cearense, a universalização da educação básica, a produtividade do sistema e a qualidade do ensino. Com o passar dos anos o SPAECE passou por uma evolução constante e sua abrangência cada vez maior no estado, mantendo seu intuito de promover um ensino de qualidade e igualitário aos alunos da rede pública do estado do Ceará. O quadro 1 sintetiza a evolução do SPAECE a partir de seu início.

Tabela 1 – Evolução do SPAECE, por abrangência, série/ano e nº de alunos avaliados.

| ANO | ABRANGÊNCIA | SÉRIE/ANO | Nº DE ALUNOS AVALIADOS |
|------|--|---|------------------------|
| 1992 | Fortaleza | 4 ^a e 8 ^a EF | 14.600 |
| 1993 | Fortaleza e 14 municípios sede das Delegacias | 4 ^a e 8 ^a EF | 22.886 |
| 1994 | Fortaleza e 14 municípios sede das Delegacias | 4 ^a e 8 ^a EF | 21.812 |
| 1996 | Fortaleza e 14 municípios sede das Delegacias + 05 Municipalizados | 4 ^a e 8 ^a EF | 25.253 |
| 1998 | Fortaleza e 20 municípios sede dos CREDE + 02 municípios por CREDE | 4 ^a e 8 ^a EF | 39.710 |
| 2001 | Adesão das escolas (184 municípios) – SPAECE NET | 8 ^a EF e 3 ^a EM | 12.540 |
| 2002 | Adesão das escolas (179 municípios) – SPAECE NET | 8 ^a EF e 3 ^a EM | 23.258 |
| 2003 | Adesão das escolas (184 municípios) – SPAECE NET | 8 ^a EF e 3 ^a EM | 28.557 |
| 2004 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipal | 4 ^a e 8 ^a EF e 3 ^a EM | 141.593 |
| 2006 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 4 ^a e 8 ^a EF e 3 ^a EM | 187.561 |
| 2007 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2 ^o EF | 170.904 |
| 2008 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2 ^o , 5 ^o e 9 ^o EF e 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a EM | 614.566 |

| | | | |
|-------------|---|--|---------|
| 2009 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2º, e 5º EF e 1ª, 2ª e 3ª EM | 546.951 |
| 2010 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2º, 5º e 9º EF e 1ª, 2ª e 3ª EM; EJA (AF e EM) | 667.196 |
| 2011 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2º, 5º e 9º EF; 1ª, 2ª e 3ª EM; EJA (AF e EM) | 658.654 |
| 2012 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | 2º, 5º e 9º EF; 1ª, 2ª e 3ª EM; EJA (AF e EM) | 647.693 |
| 2013 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | Censitário: 2º e 5º EF 1ª EM e EJA (AF e EM) Amostral 9º EF 2ª e 3ª EM | 659.669 |
| 2014 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | Censitário: 2º, 5º e 9º EF 1ª EM e EJA (AF e EM) Amostral 2ª e 3ª EM | 622.566 |
| 2015 | Universalizado (184 municípios) – Redes Estadual e Municipais | Censitário: 2º, 5º e 9º EF 1ª e 3ª EM* e EJA (AF e EM) | 449.010 |

* Na 3ª série do EM foram avaliados apenas os alunos das escolas do 2º ciclo do Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro

A cada novo ciclo de avaliações, evidencia-se que seus resultados servem para dar subsídios à criação de outros sistemas avaliativos e também intervenções designadas a garantir o direito a uma educação de qualidade. De acordo com Lima (2012),

“...as informações geradas em cada ciclo do Spaace possibilitam orientar, no âmbito dos sistemas de ensino, a (re)formulação de políticas públicas voltadas à promoção da qualidade e equidade e, no âmbito das práticas que se realizam nas escolas, o planejamento de intervenções pedagógicas focalizadas nas reais necessidades de aprendizagem dos estudantes.” (Lima, 2012 p.43)

Segundo o site do governo do estado do Ceará, através do portal da SEDUC, o SPAECE tem por objetivo “.... fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, além de possibilitar aos professores, dirigentes escolares e gestores um quadro da situação da Educação Básica da Rede Pública de ensino.”

Enquanto sistema, de uma maneira geral, o SPAECE tem por objetivo, (LIMA, 2012, p. 44):

- Avaliar de forma universalizada todas as escolas da rede pública de ensino, localizadas nos 184 municípios cearenses, mediante a aplicação de instrumentos cognitivos (testes) e contextuais (questionários);
- Produzir informações sobre o desempenho escolar de cada aluno avaliado na educação básica e os fatores que se associam a esse desempenho, possibilitando a implementação de ações mais focalizadas;
- Levantar pistas acerca do grau de conhecimento do professor na disciplina que leciona, buscando a correlação entre as dificuldades do professor e as apresentadas pelos alunos;
- Possibilitar a todos os agentes envolvidos no processo educativo (alunos, professores, diretores, pais, administradores, técnicos e especialistas) um acompanhamento efetivo dos resultados obtidos pelas escolas.

Atualmente em 2020, depois de ter passados por inúmeras remodelagens o SPAECE, conta com três grandes vertentes avaliativas, avaliando 3 etapas do ensino básico, sendo a primeira vertente avaliativa: a Avaliação da Alfabetização – Spaece-Alfa. O SPAECE-Alfa surgiu na gestão Cid Gomes (2007-2014) que definiu que era prioridade de seu governo que a alfabetização das crianças fosse no 2º ano, com 7 ou 8 anos de idade, De acordo com Silva (2018), o governo de Cid Gomes é marcado por uma intensa busca por melhores notas no IDEB nacional, e era usado como argumento, que alfabetizar as crianças mais cedo trazia mais possibilidade de desempenho do aluno nas avaliações e em seu aprendizado. Dessa forma, reforçando essa ideia foi implantado o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), em março de 2006, contando com a participação de acerca de 60 municípios cearenses, cujo os responsáveis assinaram um pacto fazendo acordo entre as prefeituras e o governo estadual, “no qual os prefeitos se comprometiam a priorizar a alfabetização das crianças nas séries iniciais” (MARQUES et al, 2008, p. 437).

O SPAECE-Alfa atualmente se caracteriza como uma avaliação feita anualmente que tem como finalidade avaliar o nível de leitura e escrita dos alunos de 2º anos, definindo em nota as necessidades e pontos que necessitam de suporte para que estes alunos tenham uma melhor proficiência na provinha Brasil que é um indicador nacional.

A segunda vertente da avaliativa do SPAECE é a Avaliação do ensino fundamental, seguindo a característica de sua criação, avalia o 5º e 9º do ensino fundamental que corresponde as séries finais do fundamental menor e maior respectivamente. Essa avaliação tem o objetivo de diagnosticar e preparar os alunos para prova Brasil, realizada por meio do IDEB, além de ser um indicador de políticas públicas para o estado do Ceará. A avaliação segundo Lima

(2007), após a parceria com a SEDUC e o CAEd, que são responsáveis pela aplicação da avaliação, passou a ser anual e censitária.

E a terceira vertente avaliativa atualmente do Spaece é a Avaliação do Ensino Médio, essa avaliação também é realizada anualmente de forma censitária nas três séries deste nível de ensino, envolvendo todos os municípios cearenses, isso aconteceu depois de várias amostras feitas no ano de 2010, onde apontavam que o ensino médio estava presenciando muitas dificuldades e disparidade enorme em relação ao ensino fundamental, dessa forma realizou-se no ano de 2013, testes amostrais que determinavam que a avaliação nas três séries possibilitaria um maior entendimento dos avanços nos alunos em suas proficiências, assim como fornecer dados para tentar implantar maneiras que solucionassem as necessidades do ensino.

A visão dessa trajetória e objetivos estabelecidos, fornece o necessário para compreender o contexto atual que, segundo Oliveira (2016), marcado por uma cultura avaliativa educacional presente nas diferentes esferas educacionais cearenses.

Nesse sentido, podemos compreender um pouco, através de todo contexto histórico apresentado, como funciona o SPAECE, além de compreendermos também seus objetivos e metas estabelecidas. No próximo capítulo vamos falar da importância das avaliações externas de larga escala e suas contribuições para o estado do Ceará.

3 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO CEARÁ, UMA PERSPECTIVA SOBRE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO NO ESTADO.

Desde sua inclusão no ensino, as avaliações externas, tiveram como objetivo alcançar a equidade do ensino em um contexto tanto internacional como nacional, usando através de um controle que se tornava cada vez mais importante e indispensável. Realizado por levantamento de dados, segundo Lima (2008, p.1332 apud Vianna, 1989, p.17), “A avaliação passa a assumir posição de centralidade na agenda internacional, tornando-se uma atividade cada vez mais complexa, evoluindo do estágio das “microavaliações para as macroavaliações”. A avaliação ganha novos contornos, seja para atender as exigências de instituições internacionais de financiamento, ou possibilitar à sociedade o acompanhamento das políticas públicas no setor educacional.

No estado do Ceará, seguindo as tendências observadas no Brasil e no mundo em relação a educação, o Spaece surge precedido pelas atividades de pesquisa. Essas atividades de pesquisa segundo Lima (2007, p.108), “Mesmo que não fique muito evidente o propósito do desenvolvimento de pesquisas educacionais, quando da divisão de suas seções, fica lançada a ideia desta atividade, ao ser incorporada ao nome de uma diretoria, como indício de uma preocupação já latente.” Em consideração a essa preocupação, os sistemas, secretarias e departamentos voltados ao ensino passam a se modificar e se organizar para uma forma mais efetiva de ação que possibilite a uma melhor qualidade do ensino. Segundo Lima (2007), no governo de Virgílio Távora, a Secretaria de Educação e Cultura passa por uma reorganização, essa regulamentada em 13 de novembro de 1963, pela Lei Nº 6.759, surgindo graças a essa nova reestruturação o Departamento de Estudos e Pesquisa,

Com essa organização estrutural, ao definir uma divisão própria para Estudos e Pesquisa, torna-se explícita a função e o desejo institucional pelo desenvolvimento de atividades neste campo, numa tentativa de desvelar a realidade educacional de forma mais científica. (Lima, 2007, p. 109)

Com a implementação de pesquisas, “no intuito de conhecer a realidade educacional para subsidiar a elaboração de planos e projetos, vai aos poucos ganhando forma e espaço no âmbito da Secretaria de Educação”. (Lima, 2007, p.109). Nessa perspectiva, com o passar dos anos foram surgindo novos “aliados” a educação, e a Secretaria de Educação se modelando, através de novos departamentos, projetos e pesquisas.

As pesquisas avaliativas foram criadas em consequência graças à proposta política de dotação de insumos, proposta feita pelo Ministério da Educação que, segundo Lima (2007),

tinha como meta, construção e ampliação de escolas, matérias de ensino, um preparo mais qualificado do professor, além de vários outros recursos com a possibilidade de distribuição de merenda e outros. Assim, pretendia-se que os insumos utilizados reverterem a problemática do ensino.

A aplicação de diversas pesquisas avaliativas, que tinham por objetivo analisar os insumos e quais seus impactos no sistema educacional, por meio dos resultados dessas avaliações desabrocham programas e projetos voltados para o ensino, como é o caso das avaliações de larga escala.

Durante a década de 90, três fatores são decisivos para a criação da avaliação macro, em larga escala: a ênfase na qualidade, tendo como eixo central a melhoria nos resultados escolares; a política de descentralização, redefinindo o papel do estado e das funções do poder público central e, por conseguinte, exigindo informações cruciais na reorientação dos padrões de financiamento e alocação de recurso; e a pressão social, no sentido de tornar pública e transparente a qualidade e excelência das instituições escolares. (Lima,2007, p.118).

Dado esse contexto e muitos outros fatores que foram resumidos, surgem através da SEDUC o SPAECE, sistema de avaliação de grande escala, reformulado e passado por diversas mudanças com o passar do tempo. Realizado em ciclos desde sua primeira aplicação.

A cada ciclo se buscava um objetivo, segundo lima (2007), no primeiro ciclo do Saeb, favoreceu o desenvolvimento de sistemas educacionais, isso devido ao que contribuiu na constituição de quadros técnicos locais, favorecendo a tomada de iniciativas.

Em sua segunda aplicação, nesta edição, buscou-se aperfeiçoar o conhecimento sobre a escola a partir da apropriação de alguns indicadores e subsequente a construção de escalas de mensuração das seguintes dimensões: qualidade do ensino, produtividade do sistema e infraestrutura física. (Ceará, 1994 p.1). Através dos indicadores obtidos, foi possível criar o índice de Qualidade escolar, composto pelo índice de rendimento dos alunos e do índice de conservação dos ambientes da escola.

Dando continuidade as suas aplicações, Lima (2007) fala:

Em 1994, a SEDUC promove, agora em parceria com a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) da UFC, a Terceira Edição da avaliação do rendimento dos alunos, seguindo o mesmo desenho metodológico e abrangência da avaliação anterior. Enquanto no ano de 1992 essa avaliação restringiu-se aos alunos da Capital, as avaliações de 1993 e 1994 foram estendidas aos alunos das escolas estaduais urbanas dos municípios sedes das 14 DERE. (Lima, 2007, p.123)

Pode-se notar que a cada ciclo executado, buscam-se dados e metas específicas, assim tem que suas aplicações contribuem para a localização de problemas no ensino e através dos dados obtidos que trabalhos, projetos e medidas sejam realizados para se tratar tal problema.

Alessio 2007, destaca ainda que “A sua expansão de forma gradual pode ter sido uma escolha estratégia do ponto de vista técnico e político, para, aos poucos, introduzir a cultura de avaliação em toda a rede de ensino, considerando-se ainda as condições existentes e disponíveis.” Tendo como aspecto positivo o tempo de retorno. Os dados coletados eram processados em tempo eficaz, podendo assim fazer a divulgação de resultados de maneira rápida, beneficiando a escola com sua utilização de forma mais eficiente.

Contudo, todas as ações de avaliação iniciadas neste período revelam uma sintonia das políticas públicas com o Plano Decenal de Educação Para Todos – 1993 / 2003, que foi estruturado em três vertentes básicas: Escola de Boa Qualidade; Valorização dos Profissionais de Ensino e Racionalização e Democratização da Gestão do Sistema de Ensino. Em sua primeira vertente, dentre as várias estratégias, tem-se o “acompanhamento, controle e avaliação do rendimento escolar, utilizando, para tanto, resultados de pesquisas, estudos na própria escola, encontros e cooperação técnica sistemática” (CEARÁ, 1994, p.66). Concorrendo também com estas ideias, dentre as ações previstas na terceira vertente, encontra-se a “Criação de um sistema de acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem e rendimento escolar, nas redes de ensino estadual e municipal” (CEARÁ, 1994 p.77). Redação semelhante integra o corpo da Lei Nº 12.30894 que institui o referido plano.

Dessa maneira, fica evidente que a concepção de avaliação passa a ser um instrumento de controle do estado, principalmente para o “controle” de qualidade da educação. Para Lima (2007) em termos de desafio, ainda que as avaliações de rendimento escolar, realizadas nesse período, contemplem somente a rede estadual de 14 municípios sedes das DERE, o Plano Decenal deixa claro que a abrangência deste processo deve estender-se a toda a rede de ensino, incluindo também as escolas das redes municipais.

Além de um controle de estado em relação a nível de aprendizagem e forma de buscar a equidade do ensino à avaliação em larga escala é também uma forma de controlar e conhecer as necessidades dos alunos por parte da escola. Através desses dados obtidos nas avaliações a instituição de ensino pode fazer tomadas de decisões e ações em prol de melhorias.

Atualmente, os frutos da avaliação de larga escala são colhidos, uma pesquisa feita pelo programa Síntese de Indicadores Sociais (SIS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que o ensino cearense vem se destacando e se posicionando como uma das melhores da educação pública no Brasil. Das 100 melhores escolas públicas do Brasil, 82 estão no Ceará. Segundo dados divulgados no ano de 2019, as escolas cearenses são as que apresentam os melhores resultados na prova do IDEB em todo o Nordeste, ganhando a quinta colocação de melhor educação pública do Brasil.

Segundo os dados do IDEB, lançado em 2019, o Ceará apresenta uma nota de 5,2 para todos os níveis de ensino, distinguindo o ensino fundamental como uma das principais etapas

de sucesso no IDEB com uma nota de 6,3 em 2019, superando a meta pré-determinada para o ano de 2021, proposta pelo Ministério da Educação no ano de 2015, que era 5,4 para 2021 no ensino fundamental.

Segundo Araújo (2013), uma das características que deve ser enfatizada quando estudamos os bons resultados apresentados pelo Ceará é que o estado pode ser considerado um dos mais pobres do Brasil. Segundo o IBGE (2010) no ranking dos estados mais pobres do Brasil, o Ceará fica em 21º lugar mostrando-se na frente de apenas 6 estados, Acre, Pará, Amazonas, Alagoas, Piauí e Maranhão.

Diante disso, é preciso analisar que a maioria das escolas que possui bons resultados no IDEB, são das cidades localizada na zona rural, com uma infraestrutura precária e passando por diversos problemas socioeconômico por partes dos seus alunos. Segundo os dados da SEDUC sobre o IDEB de 2019, o Ceará, possui 224 escolas públicas que obtiveram nota igual ou acima de 4,5, e mais 74 são localizadas em áreas que o IBGE classifica como uma população que contém alunos de níveis socioeconômico e cultural baixo ou muito baixo. Ou seja, é possível perceber que as notas nessas avaliações externas vêm sofrendo influência de diversos programas ligados a essas avaliações, sendo possível perceber que programas como o SPAECE, IDEB, e muitos outros são importantíssimos para alcançar essas metas. Um exemplo é que antes da inserção das políticas de bonificação e valorização do profissional da educação e muitos outros programas que derivam das avaliações externas, o Ceará não tinha bons resultados, segundo IBGE em 2005, apenas 1 das 100 melhores escolas ficava no Estado.

Para o atual governador da Educação Camilo Santana, em sua fala para o Jornal O povo Online (2020) ele diz que a superação e sucesso do Ceará na educação pode ser atribuído ao constante esforço por parte do governo do Ceará com o compromisso na educação. Segundo Silva (2018) muitos projetos podem ser destacados como imprescindíveis na orientação dos dados fornecidos através das avaliações externas no estado. O autor ainda destaca que o estado do Ceará é um dos estados brasileiros que mais se preocupa e dar prioridade a preparação dos alunos e suas escolas para as avaliações externas. Pois, através dos resultados dessas avaliações as secretárias de cada município vêm criando diversos programas que tem ajudado a colocar o Ceará em destaque na educação brasileira.

As avaliações externas ao longo da história do Ceará vêm trazendo diversas contribuições, principalmente quando pensado em bonificações que o estado ganha por cada escola destaque, gerando mais recursos e tecnologias para escola, que acabam ajudando a elas

a se destacar na qualidade da educação e em seu ensino. Mesmo a escola não ganhando bonificação pelas notas das avaliações externas, elas estão inseridas neste contexto avaliativo, que se criam esforços de melhorar a educação, através de vários projetos e programas fornecidos pela secretaria da educação.

Um dos programas derivados das políticas educativa do Ceará é o PAIC, que é um programa criado e implementado em 2007 e tem como objetivo alfabetizar todas as crianças até os 7 anos de idade. Criada pela Secretaria Estadual de Educação do Ceará (Seduc-CE) (Ceará, 2012) como uma política de cooperação entre o estado e os municípios cearenses. Tendo com sua função inicial prestar assistência aos alunos de 7 anos na sua alfabetização, esta assistência vai desde material didático, como aula de formação continuada para professores (GUSMÃO; RIBEIRO, 2011). O PAIC também é responsável por fazer um acompanhamento pedagógico com os alunos, buscando na formação do professor e em aulas interativas que o aluno supere qualquer dificuldade no processo de alfabetização.

O PAIC, vem passando por várias mudanças desde de sua criação, no ano de 2011, ele ampliou seu eixo formativo para quatro séries do ensino fundamental, agora, o mesmo, atende alunos do 2º, 3º, 4º, 5º, modificando com isso sua nomenclatura para Programa Alfabetização na Idade Certa +5, agora aos programas visa alcançar a alfabetização não só nos primeiros anos, mas reforçar as aprendizagens durante os anos da primeira etapa do ensino fundamental, levando formação continuada para os professores de todo ensino médio menor, apoio a gestão escolar e aos alunos com necessidades especiais de aprendizado, deficiência e outras necessidades.

Esta política também assume a função de monitorar o nível de alfabetização no município, isso acontece por meio de sua parceria com SPAECE, mais conhecido, nesse contexto com SPAECE-Alfa, que avalia as turmas de 2º ano no seu rendimento da alfabetização. Neste sentido segundo Ribeiro (2012), o PAIC é um programa que vem contribuindo para os bons resultados que o Ceará tem alcançado nas avaliações externas e essa avaliação vem sendo de inteira importância na educação cearense.

De acordo com Guerreiro (2013), o PAIC que tem sua origem entrelaçada a política avaliativa, com a função de melhorar as notas das avaliações externas no estado, é responsável pela criação de um programa no ano de 2012 que também tem sua função original a busca de subsídio pra a escola na análise de medidas que venham melhorar a educação no estado do Ceará, o programa é conhecido como Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

O PNAIC foi criado no ano de 2012, e tem como características iniciais a procura por ações que viessem a ajudar os alunos que não concretizaram a alfabetização plena na idade certa proposta pelo PAIC, com 7 anos. Ou seja, o programa realiza formações com os professores, com a finalidade de formar profissionais da educação críticos, abertos e que executem ações eficientes e criativas para as dificuldades de alfabetização. Segundo o documento que trazia implantação do PNAIC em 2012, o programa tem como meta:

- I- Garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados em Língua Portuguesa e em Matemática até o final do 3º ano do ensino fundamental;
- II- Reduzir a distorção idade-série na educação Básica;
- III- Melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- IV- Contribuir para o aperfeiçoamento dos professores alfabetizadores;
- V- Construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental. (BRASIL, 2012, p.2).

Na sua meta III, o documento deixa claro que o PNAIC defende o discurso que os professores são responsáveis pelos baixos índices das escolas, defendendo que através da preparação dos professores os alunos irão alcançar melhores índices de desenvolvimento. De acordo com Gatti (2008) esse projeto é responsável por moldar o currículo escolar para os princípios defendidos nas avaliações de larga escala, dando assim, mais chances para que os alunos tenham bons resultados e melhores aprendizagens. Segundo o caderno do PNAIC de 2013, o programa traz diversas possibilidades para a educação cearense uma vez que “[...] a partir de diferentes estratégias formativas, eles [os professores] serão estimulados a pensar sobre novas possibilidades de trabalho que poderão incrementar e melhorar seu fazer pedagógico cotidiano”. (BRASIL, 2012b, p. 27).

Assim, portanto, o PNAIC vem sendo responsável por tornar os professores do Ceará mais participantes, ativos e engajados nas aulas, e em formas de solucionar as necessidades dos seus alunos, além de incentivar e dar dicas aos pais, e familiares de como fazer este acompanhamento escolar em casa com o aluno que possui dificuldade na alfabetização, trazendo uma melhora visível na aprendizagem do aluno que serão refletidas nas notas das avaliações externas. Além disso, o mesmo vem sendo um ótimo instrumento de mudança e busca por melhorias, garantindo aos alunos a qualidade e o direito a educação, onde a avaliação externa tem aspecto central.

Desse modo, além do PNAIC ser um programa que vem ajudando ao cearense a manter o sucesso nas avaliações externas, temos o programa Prêmio Escola Nota 10, criado em 2009

pelo Estado do Ceará, onde seu objetivo segundo Lima (2012) é ajudar a incentivar as melhorias dos resultados das escolas públicas cearense na prova do SPAECE. Para Vieira & Vidal (2013) o Prêmio Escola Nota 10, vem estimular as relações de cooperação e participação entre escolas com melhores resultados no SPAECE, recebendo estas escolas um incentivo a mais na busca por melhores resultados no mesmo, ou seja, aquelas escolas que conseguem melhores notas entre as turmas avaliadas no SPAECE (2º, 5º, 9º), serão beneficiadas com os prêmios, que variam entre ajuda financeira em dinheiro, troféus, instrumentos tecnológicos como computadores, notebook, mesa digital, tablete, datashows, além de uma bonificação para os professores e gestores da escola. Não podendo deixar de refletir que destes diversos estímulos a escola, ao aluno e ao profissional de educação compreende-se o quanto estas premiações tem trago de condições melhores de trabalho e de aprendizagem, através desses prêmios as escolas cearenses tem conseguido transformar a realidade pedagógica e oferecer uma educação mais interativa, inclusiva, e incentivadora para os alunos.

Segundo Calderón, Raquel e Cabral (2015), o Prêmio Escola Nota 10, ele não vem apenas no sentido de reconhecer as melhores escolas e destacar o mérito das mesmas, ele vem desenvolvendo um trabalho de incentivo por meio de união da sociedade escolar, que busca entender quais ações aquelas escolas premiadas realizam para conseguir a aprovação, servindo de experiência que valoriza a colaboração e união, onde todas as escolas buscam a melhor qualidade para a educação.

Neste sentido é comum encontramos projeto únicos de algumas escolas, que são sucesso e servem de direção para outras escolas, como é o caso do projeto Professor diretor de turma que vem se tornando uma das principais ações políticas que tem de fato fortalecido o processo de ensino e aprendizagem nas escolas cearenses. De agora com Rua (2008) o Projeto Professor Diretor de Turma teve seu início no Ceará no ano de 2008, criado pela SEDUC/CE com objetivo de ser implementado nas escolas de ensino médio. Inicialmente o projeto foi implantado em 25 escolas, ganhando aceitação total no ano seguinte, fazendo parte de todas as escolas do ensino médio. O projeto tem como objetivo principal incentivar que o professor, independentemente de sua área de conhecimento, se responsabilize-se por uma turma, essa responsabilização vai no sentido de ajudar o aluno dessa sala nas suas necessidades. Segundo o próprio documento ...

O Projeto Diretor de Turma visa à construção de uma escola que eduque a razão e a emoção, onde os estudantes são vistos como seres humanos que aprendem, riem, choram, se frustram [...]. Uma escola que tem como premissa a desmistificação. Uma escola com plenos objetivos de Acesso, Permanência, Sucesso e Formação do Cidadão e do Profissional. (CEARÁ, 2010, p. 3)

O projeto traz uma série de funções para estes professores, que devem ser incentivadores, mediadores, e buscar a melhor forma de desenvolver a competência dos alunos. Sendo pré-requisito para este professor conseguir o cargo participativo de uma formação continuada, e dispor de tempo para estudar as dificuldades dos alunos. Sobre o perfil do professor a chamada pública adicionar que:

Aqui está patente o trabalho do Diretor de Turma. Para tal, seu perfil deve ser de um professor incentivador, prudente e capaz de proporcionar este encorajamento, fazendo da sala de aula uma experiência gratificante. É preciso dar asas aos alunos para que sejam críticos, participativos, responsáveis, valorizando as suas potencialidades e vivências e, assim, transformando-os em verdadeiros cidadãos protagonistas da sua própria viagem da vida. (CEARÁ, 2010, p. 2)

Nesse contexto, é possível notar que o professor que assume o posto diretor de turma dever se envolver em um projeto a mais que seu trabalho habitual, é preciso se dedicar aos alunos e as necessidades de sala, acompanhar e desenvolver projetos que venham a superar qualquer problema que estejam afastando os alunos de boas notas e bons resultados, sendo preciso que este professor tente manter um paralelo entre os alunos, família e escola.

Dessa forma, o projeto Diretor de turmas traz imensas contribuições para os bons resultados do IDEB do Ceará, ele traz mais articulação entre a escola, a família e o aluno, além de incentivar aprendizagem do discente. Portanto, grande parte dos bons resultados das avaliações externas no estado deve se atribuir a este e outros programas, que aos longos dos anos vem ajudando a colocar a escola cearense em um contexto inclusivo de garantia do direito a educação.

Não pode deixar de enfatizar, além disso, que graças a estes programas e muitos outros esforços o Ceará tem se destacado no sucesso a educação, e o papel da avaliação externa é imprescindível, uma vez que estas avaliações vêm trazendo diversos benefícios para a escola, trazendo mais engajamento dos professores nas aulas, mais empenho da equipe pedagógica com resolução de problemas educacionais, e muitos esforços de aprendizagem por parte dos alunos.

Neste contexto, analisando os projetos desenvolvidos graças ao SPAECE e os resultados de destaque obtidos no estado do Ceará, deixa-se evidente o quão é importante esse sistema de avaliação de larga escala e o quanto pode ser promissor para a educação, mesmo possuindo suas limitações, o SPAECE é imprescindível para o ensino aprendizagem. Porém como destaca Lima (2008) apud (Ravela 2005, p. 6);

O principal defeito das unidades de avaliação é crer que todos vão compreender e se interessar pelos seus relatórios. E pretender informar a todos com um único tipo de relatório. É necessário, como disse antes, transformar os resultados em reflexão didática e criar espaços de discussão e formação a partir dos resultados.

Temos, dessa forma, que mesmo sendo um sistema de importância e imprescindível para educação, se não houver uma reflexão didática e se criar meios de discursão e intervenções a partir das conclusões, o sistema se torna falho e deixa de cumprir seu papel como avaliação de larga escala.

4 OS FATORES, AÇÕES E RESPONSÁVEIS PELO BOM DESEMPENHO DA ESCOLA MARCONDES MATOS CAVALCANTE PADRE (EMEIEF), NO RESULTADO DO IDEB E SPAECE DE MATEMÁTICA NO ANO DE 2019.

Neste capítulo buscar-se compreender quais fatores vem contribuindo para os bons resultados da escola Emeief Marcondes Matos Cavalcante Padre no município de Russas-CE, tendo em vista que as avaliações externas vêm crescendo e se tornando uma demanda política em todas as escolas e também na gestão educacional do Ceará. Para se compreender isso, foi realizado uma pesquisa de campo, baseado em entrevista semiestrutura com a diretora da escola e responsável pela formação dos professores de matemática em Russas, essa pesquisa de campo tem como objetivo compreender o que a escola destacada fez diferente para conseguir um resultado tão levado em comparação com outras escolas no IDEB de 2019.

No município de Russas, lócus deste estudo, as avaliações externas vêm ganhando propensões maiores a cada dia, e podemos detectar a presença dos três níveis de avaliações externas para o cotidiano dos anos do 9º ano do ensino fundamental. Segundo Silva (2018, p. 142), é possível perceber que estes alunos “são avaliados por três sistemas de avaliação que se combinam: o Sistema Municipal de Avaliação do Ensino Fundamental (SMAEF), um sistema instituído pelo município; o SPAECE, o sistema de avaliação do Estado do Ceará e o SAEB, com a prova Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), do governo Federal”.

No tocante sobre a avaliação do SMAEF, é importante destacar que é uma avaliação municipal, mas segue as diretrizes das avaliações nacionais, sendo muito comparada a prova Brasil do IDEB, seguindo as mesmas regras e cobrando as mesmas demandas, que os alunos demonstrem as competências na solução das perguntas. De acordo com a mídia digital do SMAEF, o sistema tem como característica uma avaliação que acontece de forma periódica, ou seja, duas vezes no ano, e é aplicada pela Assessoria Técnica e Tecnologia Educacional (ATTE) a cada período, sua elaboração é feita pela Secretaria Municipal de Educação de Russas, fundamentada e baseada nas regras de aprovação da Prova Brasil e SPAECE. A prova como já mencionado avalia a competência dos alunos de 9º nas disciplinas de português e matemática de forma convencional escrita. O diagnóstico dessa avaliação é feito pela plataforma de Olhos na rede, onde os representantes do colégio podem consultar o desempenho da escola que é disponibilizado por meio de rankings, sendo através desse resultado que as instituições podem fazer o acompanhamento da qualidade da educação oferecido no município de Russas e em

cada escola da cidade, sendo possível traçar metas e estratégias de melhorias para cada problema e necessidades educacionais encontradas.

Um ponto de reflexão sobre essa avaliação em um contexto municipal é a presença da bonificação como incentivo para melhorar os resultados da escola, essa concepção vem sendo garantida de acordo com Silva (2018), através da Lei Municipal Nº 1.285, de 28 de junho de 2010, que instituiu o novo Plano de Cargo, Carreira e Remuneração dos professores participantes das escolas com maiores desempenhos, dentro da Seção III, que representa a seção da bonificação, Gratificação por Desempenho, os Artigos 77 ao 81 manifestam as condições para que os professores e as escolas ganhem essa bonificação, sendo detalhado por 6 critérios :

- a) a premiação pode ser concedida a todos os profissionais efetivos em exercício na rede municipal escolar ou na SEMED;
- b) os parâmetros para a premiação são: média alcançada no SPAECE-Alfa; IDEB; média da escola no SMAEF;
- c) serão premiadas 9 (nove) escolas municipais: 3 (três) escolas com melhores médias no SPAECE-Alfa; 3 (três) escolas com melhores médias de crescimento no IDEB; 3 (três) escolas com melhores médias do SMAEF;
- d) serão premiados a escola, todos os profissionais do magistério da escola e o ATP que presta assessoramento à escola;
- e) o prêmio consta de: 14º salário para os profissionais da escola e o ATP e a quantia em dinheiro que varia entre R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) e R\$ 2.000,00 (dois mil reais);
- f) é definido que o prêmio da escola pode ser utilizado para pequenas reformas e aquisição de materiais didáticos e/ou permanentes (SILVA, 2018, p. 137)

Observa dessa forma, que essa gratificação não beneficia só ao professor, mas o aluno e a estrutura da escola, e esse fator pode ser o incentivo a mais pelos quais as escolas de Russas e outras regiões estejam engajadas e dedicadas a ter um bom resultado nessas avaliações externas.

Neste sentido, as boas notas que a escola pesquisada tem conseguido nos últimos anos, especialmente o de 2019, tem colocado a escola no lugar de instituição de destaque entre as demais do município, isso implica na grande procura e aceitação da escola por vagas em partes dos alunos e dos professores do início do ano, tendo em vista que todos tem por colocar aquela escola como referência de bons resultados. Naturalmente por seus resultados, isso é uma realidade que pode ser encontrada em diversas escolas do município, é corriqueiro alunos de cidades e comunidades vizinhas selecionarem a escola com maior índice de desempenho como escolha para garantir o direito à educação das suas crianças.

4.1 Município Pesquisado

O município pesquisado lócus dessa pesquisa é o município de Russas, localizado no nordeste do Ceará, na Região de Jaguaribe, possuindo uma área territorial de 1.591.281 km², e de acordo com o último levantamento do ano de 2020, Russas ocupa o 15º lugar de município com maior população entre o estado do Ceará, a população total do município é de 69,833 habitantes, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal é de 0,674.

A cidade, segundo dados do IBGE, possui seis distritos: Russas (sede), Flores, Lagoa Grande, Peixe, São João de Deus e Timbaúba de Nossa senhora Das Dores. Ainda segundo os dados do IBGE Russas se limita-se, geograficamente, “ao Norte com os municípios de Palhano, Beberibe e Morada Nova; ao Sul, com Morada Nova, Limoeiro do Norte e Quixeré; ao Leste, com Quixeré, Jaguaruana e Palhano; e ao Oeste com Morada Nova” (SILVA 2018 apud RUSSAS, s/d, p.13).

De acordo com censo escolar mais recente de 2018, a localidade possuía cerca de 3.156 matrículas no ensino infantil, 9.802 no ensino fundamental e 2.891 no ensino médio, totalizando o atendimento de 15.849 pessoas matriculada em todo o ensino do município. Contando com cerca de 169 docentes nas turmas de ensino infantil, 471 docentes nas turmas de ensino fundamental, e 140 no ensino médio, totalizando 780 docentes nos três níveis de ensino. Além disso, o município possuía no ano de 2018, 76 escolas, sendo que 35 ofereciam o ensino fundamental, entre as 35 mais da metade também oferecia o ensino infantil.

A seguir veja o quadro com o quantitativo de alunos matriculado nas turmas de 9º no município de Russas, na zona Rural e Urbana.

Tabela 2- tabela quantidade de matrículas na turma de 9º ano no município de Russas/CE.

| TABELA QUANTIDADE DE MATRÍCULAS NA TURMA DE 9º ANO NO MUNICÍPIO DE RUSSAS/CE | | | |
|---|------|------|------|
| ANO | 2017 | 2018 | 2019 |
| QUANTIDADE DE MATRÍCULAS | 979 | 996 | 861 |
| QUANTIDADE DE MATRÍCULAS NA ZONA RURAL | 408 | 392 | 347 |
| QUANTIDADE DE MATRÍCULAS NA ZONA URBANA | 571 | 604 | 514 |

Fonte: dados da secretaria de Russas

É possível observar que número de matrículas na zona rural tem diminuído a cada ano. Entre 2018 e 2019 nota-se a diminuição do número de alunos, que saíram da zona rural no 9º ano, para as escolas de zonas urbanas, isso pode ser compreendido com um dos efeitos da bateria de avaliações externas que o município tem servido ao longo dos anos. Não pode deixar de destacar que o número de matrículas nas escolas de zonas rurais vem diminuindo a cada ano, o que é motivo de reflexão, tendo em vista que a maioria das escolas das zonas rurais tem uma estrutura precária, falta de recursos, e sua educação é considerada de menor qualidade se comparada à educação fornecida na sede do município, ou de um contexto geral, nas zonas urbanas. Percebe-se que o discurso continua, porém, é preciso quebrar estes paradigmas, pois dentre estas escolas da zona rural de Russas, temos a Escola Padre Marcondes Matos Cavalcante, que conseguiu uma nota alta na avaliação do IDEB no ano 2019, mesmo sendo da zona rural ficou em primeiro lugar, e com base neste resultado irá se aprofundar, através de estudos, e investigar os fatores de seu crescimento e sucesso nos últimos anos.

4.2 Escola Pesquisada

O colégio onde o estudo foi feito faz parte da rede municipal de ensino de Russas-CE, e está localizada na localidade de Jardim de São José - Zona Rural do município. Segundo dados do censo escolar de 2019, a escola é de médio porte, possuindo uma boa estrutura, contendo 12 salas de aulas, uma sala de diretoria, uma sala de professores, uma sala de recursos multifuncionais, Sala Atendimento Educacional Especializado (AEE), Quadra de esportes coberta, uma biblioteca ampla, banheiros adequados à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Além de sua estrutura de boa qualidade, a escola também possui vários equipamentos tecnológicos como 3 TVs, 2 aparelhos de DVD, 1 Antena parabólica, 2 impressoras, 2 aparelhos de som, 2 projetores multimídia (datashow), 23 computadores na escola, 22 para uso dos alunos, 36 funcionários e acesso à internet. As aulas ocorrem pelo turno da manhã e tarde, e atende alunos da creche, educação infantil, ensino fundamental I de 1º a 5º e ensino fundamental II de 6º a 9º ano.

**Tabela 3- Número de matrícula da escola Emeief Marcondes Matos Cavalcante Padre
Ano de 2018**

| Tabela Número de matrícula da escola Emeief Marcondes Matos Cavalcante Padre Ano de 2018 | |
|---|-----|
| Creche | 54 |
| Pré escola | 42 |
| Anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano) | 196 |
| Anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano) | 122 |
| Educação de Jovens e Adultos | 14 |
| Educação Especial | 7 |

Fonte: Site do IDEB

Essa escola, também vem aos longos dos anos se destacando no avanço de bons resultados no IDEB, no ano de 2013, a escola se encontrava, segundo os dados do IDEB, com uma nota de 4,9, evoluindo para uma nota de 6.1 no ano de 2015, em 2019 a escola se encontra com nota de 7.5, conseguindo uma nota louvável de 9.1 na avaliação de 2019 na disciplina de matemática referente a turma de 9º ano do ensino fundamental. É diante dessas notas, e dessa evolução notável referente a escola que foi feito uma pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário com a diretora da escola e o responsável pela formação de professores de matemática no Município de Russas, buscando compreender quais os fatores vem colaborando com a escola para esses bons resultados.

4.3 Pesquisa de Campo: As quais fatores se atribui ao sucesso da escola Emeief Padre Marcondes Matos Cavalcante na disciplina de Matemática, na visão da gestão escolar e gestão de formação de professores.

Neste tópico será feito a análise da pesquisa de campo realizada por meio de entrevista semiestruturada, com o coordenador da formação de professores do município de Russas, que está à frente da gestão dos formadores de professores de matemática a 7 anos, e tem mais 10 anos de atuação em sala de aula e na diretora da escola que está à frente da direção a 5 anos, tendo 7 anos de magistério na escola MEIEF Marcondes Matos Cavalcante Padre, que tem a maior nota entre as escola do Ceará no IDEB de 2019, em matemática.

No município, as avaliações estandardizadas são o principal foco de atenção da secretaria municipal de educação, as avaliações externas vêm se aliando a avaliação Educacional da escola, segundo o responsável pela formação de professores no município de Russas/CE, as avaliação externas podem ser consideradas uma tarefa tática que a escola necessita para poder fazer um diagnóstico de como está o processo de ensino e aprendizagem na escola, ao perguntamos qual a concepção o coordenador daria para avaliação Educacional ele destaca que...

É através da avaliação, que vão sendo comparados os resultados obtidos no trabalho conjunto professor-aluno gestão e comunidade escolar, conforme os objetivos propostos a fim de verificar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias chamadas, intervenções pedagógicas. A avaliação, ela se insere não só na sua profundidade, mas também na própria dinâmica e estrutura do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, ela é o pilar das políticas públicas educacionais. (formador de professores de matemática, 2020).

Analisando também a entrevista da diretora, nota-se que há uma consonância de pensamento sobre a essa definição, a mesma descreve que "A avaliação educacional pode ser tida como uma revisão do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula" (Diretora da escola). Ou seja, a avaliação como o secretário escreve é base de diagnóstico do que está dando certo na escola. Essa consonância de pensamento entre as duas instâncias é muito importante uma vez que estes órgãos, a secretaria de educação e a escola trabalham juntos e devem partilhar da mesma perspectiva de avaliação para transparecer um trabalho organizado e bem definido.

Dessa forma, é possível perceber que no município o viés de avaliação, vem tomando um significado diferente daquele que a avaliação vem tendo desde da chegada dos jesuítas no Brasil, muito mais do que apenas avaliar e reprovar o aluno, ou identificar se ele é ou não é capaz, a avaliação educacional em Russas vem tomando um rumo de diagnóstico, possibilitando que a gestão escolar e gestão educacional compreendam quais as necessidades dos alunos, quais práticas pedagógicas não estão funcionando e conseqüentemente conseguir investigar formas de resolver tais problemas. Reforçando essa ideia, e ainda respondendo o questionário feito sobre as concepções sobre avaliação, o coordenador coloca que ...

A avaliação é um elemento muito importante no processo de aprendizado de Ensino-aprendizagem, pois é através dela que se consegue fazer uma análise de um determinado capítulo, determinado assunto, temática e baseado agora na BNCC, com uma relação aos componentes curriculares, a avaliação reflete também no nível do trabalho do professor, como o aluno, a dupla é reflexiva no ensino, a figura do educador e a figura do discente, por isso a sua realização não deve ser apenas combinar de notas, como a gente chama de avaliação somativa, mas sim deve ser utilizada como instrumento de coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, esta porém, determina o grau de necessidade, dos conceitos e das técnicas e normas, que ajuda o professor para a sua metodologia e também ajuda o aluno a desenvolver a autoconfiança assim no processo de ensino-aprendizagem.(formador de professores de matemática, 2020).

Por outro lado, não é suficiente só enfatizar a importância da avaliação como diagnóstico, o coordenador destaca que a avaliação tem refletido a formação do professor e sua atuação em sala de aula, além de refletir também o empenho do aluno. De todo modo, é comum encontrar este discurso de que a qualidade da educação e a possibilidade de melhoria do ensino vem da formação do professor, autores como Soares (2008) e Prada (2001) destacam que colocar na formação de professores a responsabilidade do desempenho dos alunos nas avaliações externas ignoram outros fatores que influenciam o processo de aprendizagem, como problemas Socioeconômicos, aspectos sociais, qualidade da estrutura física e pedagógica da escola, além de outros fatores (SOARES, 2008).

Neste mesmo contexto de compreender sobre as avaliações externas foi questionado na opinião do coordenador, e da diretora da escola fonte da pesquisa, sobre o principal objetivo das avaliações de larga escala dos sistemas educacionais. Em sua fala, o coordenador atribui o principal objetivo da avaliação externa, que é diagnóstica e também ser uma referência para as políticas públicas educacionais, além disso, ele destaca que a avaliação é essencial para que a educação tenha um modelo de qualidade e padrão a seguir, e evidencia que essas referências são muito importantes em um país diverso como o Brasil. Em suas falas os entrevistados destacam que a avaliação externa.

(...) Deve ser uniforme e padronizada, e essa padronização deve para garantir a comparabilidade dos resultados ao longo dos anos, pois seu o aparato não é momentâneo, o aparato da avaliação externa é contínuo, a gente a coloca como se fosse uma avaliação formativa e no final se torna somativa para uma análise de políticas educacionais. Já a aplicação dessas provas em escalas nacional tem o objetivo tirar o foco da avaliação e coloca a escola, na rede do município, no estado, onde todos devem seguir um padrão de qualidade, um exemplo, aqui no Estado do Ceará essa avaliação vai possibilitar pontuar ações específicas que busquem melhorar a educação, que pode ser feito através de várias ações entre elas formação continuada do professor, a unificação do das propostas curriculares, ou na criação vários programas que tenha o objetivo de melhorar este resultados (formador de professores de matemática, 2020).

Avaliar o conhecimento dos alunos como instrumentos de testes e proficiências, permitindo analisar o desempenho escolar de cada Escola (Diretora da escola)

Observa-se nas falas acima que o coordenador atribui como principal objetivo da avaliação externa o diagnóstico e busca por criar estratégias que venham ajudar a atingir o padrão de qualidade almejado para a educação, já a diretora destaca as avaliações com a simples função de prestar conta sobre a proficiência de cada escola. Porém, a um ponto de reflexão na resposta do formador, ele destacou na mesma fala dando continuidade à sua percepção da avaliação como diagnóstico, que algumas escolas vêm interpretando a avaliação externa de forma errônea, e que isso pode ser uma grave consequência não só para a escola, como também

para o aprendizado e garantia de uma educação de qualidade naquela escola. Segundo o mesmo ...

(...) É comum, muitas vezes a escola confundir o objetivo da avaliação externa, e a gestão levar para lado pessoal, para um lado competitivo, maquiando os resultados, e aí essas ações muitas vezes descaracterizam o principal objetivo dessa avaliação. Essas ações de maquiagem de dados, de buscar resultados que não existem, a curto prazo pode ter um efeito positivo, logo essa escola se encaixa em todos os requisitos do programa de bonificação que é depositado a escola que possui boa nota, porém a longo prazo ela não irá mostrar as reais necessidades dessa escola e como não foi superado, isso é um fato uma vez que as avaliações tem um caráter a longo prazo, ela mostra as escolas e municípios que realmente tem um trabalho sério, um trabalho sistematizado, que não seja maquiado. E é por isso que a avaliação precisa ser clara, pois espera-se que a capacidade e necessidade do aluno seja compatível com o resultado da avaliação, pois é justamente através disso que a secretaria dos municípios desenvolve um trabalho sistematizado, que não deixa brechas e dar embasamento para criação de indicadores e tomada de decisões positivas, para que seja realizado um trabalho bem feito e estes resultados não sejam deixados de lado (formador de professores de matemática, 2020).

Diante dessa resposta, é possível perceber que levar a avaliação para o lado competitivo só traz desvantagem, tanto para o processo de ensino e aprendizagem como para a credibilidade da escola diante da secretaria da educação e da comunidade escolar, por isso segundo Libâneo (2004) as avaliações externas não podem ter seu papel restrito e limitado à elaboração de rankings, vendo a avaliação como um sinônimo para a competitividade dentro do sistema de ensino, pois isso acaba ajudando a estimular essa ideia errada dos objetivos das avaliações externas. O autor ainda reforça que a avaliação não pode ser “um fim em si mesma”, ou seja, ela não pode reduzir a educação a apenas números, sem compreender o contexto que aqueles números estão inseridos, e todas as facetas que há por trás dos resultados.

Na busca para entender os objetivos e a importância das avaliações externas foi questionado a importância de bons resultados, nas avaliações externas específicas, como o SPAECE e IDEB, o formador ressaltou que os bons resultados podem trazer muitos benefícios para o município, a escola, os professores, e a comunidade, porém também pode trazer reflexões negativas, e que é preciso a atenção da escola e o município aos acontecimentos que levaram a escola a ter estes bons resultados, sem um esclarecimento dessas questões, os bons resultados são apenas números. Entre os pontos positivos dos resultados promissores, o coordenador destaca:

(...) Elencando a questão dos pontos positivos, e da importância da avaliação externa, podemos destacar o grande poder de motivação que essas avaliações criam, ela é auto motivacional para a questão da escola em si, da motivação do aluno, que se sente parte daquele resultado, se sente importante, sente capaz, conseqüentemente muitos professores aumentam sua autoestima, não só os professores, mais também aumenta a credibilidade da comunidade, a comunidade fica mais próxima, sendo mais

fácil gestores trazerem essa comunidade para dentro da escola, como realmente uma parte importante, ou seja, tudo que foi destacado são frutos positivos de uma avaliação com bons resultados pode trazer, além de outros pontos, isso significa dizer também que a escola está em bom caminho, ou seja, ela possui um plano, trazendo um plano de currículo unificado, debatido, e suas ações traçadas fez trazendo efeitos, significa dizer que o coletivo da escola está unificado, que a escola possui uma boa liderança, uma boa gestão, conduzindo todo esse trabalho, ou em quando se fala em bons resultados nacionais cativa uma gestão clara, transparente e com a visão educacional ampla, se tem também bons resultados. (Formador de professores de matemática, 2020)

Dessa forma, fica claro que os bons resultados nessas avaliações têm acrescentado frutos significativos na escola, entre os pontos positivos destacados na fala do formador, queremos problematizar a importância deste resultado, segundo ele na valorização da auto motivação, do reconhecimento da capacidade e importância do trabalho do professor nestes bons resultados alcançados nas avaliações externas. Isso pode ser reafirmado na fala da diretora da escola, quando questionado se os resultados dessas avaliações têm favorecido o trabalho dos professores em sala de aula, ela enfatiza que sim, e destaca que...

(...) quando os professores observam os resultados positivos veem que o trabalho no qual está desenvolvendo vem tendo um retorno positivo, logo se deve continuar a desenvolver o trabalho no qual está sendo realizado, sempre tentando buscar melhorias. (Diretora, 2020)

Na sua fala, ela destaca que é de extrema importância esse reconhecimento por parte da secretaria e da comunidade para com o professor, tendo em vista que a conjuntura política atual, tem levado os professores cada dia mais a adoecerem, diante do descaso do governo com a carreira e com a educação de modo geral, os professores tem tido a cada dia mais motivos para adoecerem psicologicamente e desistirem da profissão. Uma pesquisa feita pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) com jovens de 15 anos destaca que o desejo por serem professores caiu de cerca de 7,5% para apenas 2,4% no ano de 2006 para 2015, ou seja, os jovens não querem seguir a profissão e as justificativas são as péssimas condições e desvalorização do trabalho e da profissão. Neste contexto, não apenas o professor precisa de incentivo, mais também o aluno, tendo em vista as condições que se encontram a educação brasileira, e cenário estrutural da crise financeira sem perspectiva de fim no Brasil.

Dessa forma, ainda contemplando a fala do formador, bons resultados também podem trazer reflexões negativas para âmbito da sala de aula, umas delas segundo o mesmo, é questão do conformismo, muitas escolas acabam se conformando quando os resultados são bons e não se empenham em dar continuidade as ações que fizeram aqueles bons resultados na escola, isso pode ser constatado em sua fala:

Já os pontos negativo, são questões de achismo, as vezes achamos que estes bons resultados já estão bons, que já é o máximo, e sabemos que a avaliação ela tem um caráter objetivo de ensino e de políticas educacionais, ela não irá mensurar de maneira significativa e de imediato o conhecimento técnico do aluno, isso significa dizer que ainda aquele aluno tenha boas notas, ele ainda tem muito a aprender, até porque ainda é um ponto negativo das avaliações em larga escala, que ela muitas vezes, se a escolas não soubessem o que fazer direito, ela mecaniza, passando agora a trabalhar somente em cima da de uma matriz, ignorando o resto, as necessidades do aluno e o ensino, este são os risco da avaliação externa, podendo assim, inserido há estes bons resultados vai perdurar por muito tempo, e se representa o ensino e aprendizado do aluno.(formador de professores de matemática, 2020).

Observando através de sua fala, os efeitos que os bons resultados através das avaliações externas podem transferir a escola quando não refletido e pensado de maneira pedagógica e com uma visão além da nota somativa e de rankings pelo sistema educacional. Por isso, é importante destacar que são importantes os resultados, porém como o próprio formador destaca, só tem vantagem estes bons resultados quando o mesmo reflete um trabalho organizado e longas reflexões, pois um resultado imediato pode ser apenas uma maneira de tentar burlar a qualidade da educação.

Assim, é compreendido que as escolas de Russas têm se destacado quanto as suas notas no IDEB, e diante da fala do formador que criar ações são essenciais nas buscas por estes bons resultados, é ressaltada a questão sobre quais os trabalhos e ações são desenvolvidos no município para que as escolas consigam boas notas nessas avaliações. Em um primeiro momento o coordenado destaca que é feito um trabalho árduo executado pela secretaria de educação do município, em todas as escolas do município de Russas, e que este trabalho pode ser o ponto chave para suas boas notas, ele destaca que ...

desde de 2013, que estou assim a frente, da parte dessa gestão que vem hoje sendo feita pela Secretaria do município de Russas, foram feitas várias ações, pensando no desenvolvimento educacional do município, desde o princípio, e uma das questões é uma das ações, de início foi implantar uma forma que o ensino que fosse uma equidade. Ou seja, todos os alunos do município fossem tratados de forma igual, isso quer dizer, que não é uma escola x que tem que estar bem, todos têm que estar bem! Então foi pensando numa forma de atender todos os alunos e aí quando você fala em atender pelos alunos, em cada segmento vem sendo desde o momento da creche, ensino infantil os anos iniciais, os anos finais sempre pensando em como intervir.
(Formador dos professores de matemática, 2020)

Ou seja, a principal ação da secretaria frente estas notas é a unanimidade do atendimento dessas escolas, tratando todas por iguais. Além, dessa postura democrática pelo município o coordenador destaca várias ações e programas que vem sendo criados pelo município, instalados nas escolas que vem gerando estes bons resultados entre eles...

Por exemplo, a minha parte dos anos finais a gente tem vários projetos iniciais por exemplo, a questão do diretor de turma, que atendia a todos os alunos município do 9º ano, esse diretor de turma que se aproxima do aluno para ver não só que a questão cognitiva, mas a questão social desde aluno, aonde o professor de língua portuguesa e matemática tinha esse contato com aluno, mediante essas ações a gente teve o

projeto SIPEM, que é o sistema de intervenção pedagógica em língua portuguesa e matemática, que avaliar o aluno em cima dificuldade dele é feito o planejamento, a formações pedagógicas em cima dessa dificuldade, para poder intervir de imediato, e tentar sanar as lacunas deixadas nas series anteriores e na série atual. Outra ação desenvolvida é o projeto aprender uma viagem, se trata de programa de incentivo de viagem, para motivar que acontece tanto para aqueles alunos melhores, como para aqueles alunos também mais críticos, para uma questão de motivar também, pois a equipe sabe que a questão da motivação é muito importante, você ter políticas pontuais que vai cobrar a questão do ensino, mas também tem que motivar de alguma forma. Outra ação foi a criação do sistema que contabiliza todas as avaliações, dando uma um relatório a partir de gráficos, análise individual do aluno, análise geral da escola, análise geral do município. Isso foi um aparato importantíssimo, onde a gente vê os resultados, sendo referência na crede 10, um destaque a nível estadual e também nacional, e este ponto que a gente se destaca. (formador de professores de matemática).

Analisando os projetos e ações destacados pelo coordenador formador, constata-se um empenho enorme por parte da secretaria, que deseja que as escolas alcancem bons resultados, não medindo esforços para isso. E umas das ações que a ser refletida é o programa aprender, o mesmo é uma viagem criada pela própria secretaria da educação de Russas, que não só é destacada na fala do coordenador mais também é enfatizada como uma ação fundamental na fala da diretora da escola, esse programa tem incentivado os alunos e professores através de viagens, com isso há muitos benefícios, não só no incentivo mais também na aprendizagem. Essa viagem mesmo que seja um meio de instigar o aluno, e não tenha um objetivo pedagógico, tem grande influência na aprendizagem e desenvolvimento social do aluno, o fato de conhecer novas culturas, novos lugares, interagir com novos costumes, experienciando com novas vivencias traz diversas possibilidades de aprendizado e desenvolvimento psicossocial para o aluno. Segundo Fonseca (2014), com as práticas de passeios ou viagem pedagógica é possível proporcionar aos alunos novos conhecimentos sobre outras culturas e experiências, mesmo que sejam viagem por diversão tem uma possibilidade pedagógica, uma vez que irá enriquecer o capital cultural do aluno, lhe proporcionando novos contatos com o mundo que nos rodeiam.

Ainda segundo o autor Fonseca (2014, p. 16) “conceder aos alunos apenas o básico, somente o essencial para a formação da educação básica de fato não é mais o suficiente. É necessário ir além, com atividades e métodos que possibilitem uma maior compreensão e envolvimento dos alunos”. Assim é preciso somar experiências que os alunos não tem em sala de aula, e as viagem e passeios podem ser uma forma eficaz e muito proveitosa, haja visto que aprender vivenciando na prática é mais produtivo. Os autores Spínola da hora e Cavalcanti (2003, p.223) enfatizam que ...

A ideia de viagem como recurso para o ensino, aliás, encontra amparo dentro de correntes pedagógicas, principalmente as que sofrem influências dos princípios de Celestin Freinet. Vale ressaltar que as técnicas de Freinet, em especial a aula passeio, ou aula das descobertas, são identificadas como um elo entre a pedagogia e o turismo,

sobretudo se essa ligação for interpretada sob o prisma da animação, conferindo ao turismo pedagógico o status de “aula com animação”.

Nesse contexto, as viagens tornam-se a oportunidade que ampliam o conhecimento e imaginação do aluno sobre um local que sempre quiseram conhecer ou estudaram apenas por livros e meios de informações.

Dentre as ações destacada pelo coordenador, além de criação do projeto aprender é uma viagem, o formador destaca também o projeto SIPEM o mesmo é um programa de intervenções pedagógicas, onde o aluno é avaliado sendo que é trabalhado em sala de aula a dificuldade daquele aluno nas disciplinas de português e matemática. Este tipo de programa é muito importante para os bons resultados nas avaliações externas, e foi um programa destacado pela diretora do colégio pesquisado como uma das ações que vem fazendo com que a escola venha crescendo, ela destaca que apesar de ser um programa do município, na escola este programa é responsável por várias ações menores desenvolvidas na escola, como é o caso dos reforços escolares no contra turno, nos conteúdos que os alunos mais tem dificuldades. Essa ação da escola disponibiliza reforço no contra turno aos alunos com dificuldade da disciplina de matemática, também é uma ação que merece destaque, por que reforça mais uma vez a parceria entre a escola e comunidade, enfatizado pelo coordenador, pois as zonas rurais são conhecidas como um local de difícil acesso a preço acessível a aula de reforço, e essas aulas são essenciais para os alunos na busca por uma aprendizagem mais significativa.

Assim, estes projetos que buscam incentivar o aluno, trabalhando de forma lúdica e responsável, segundo o coordenador são as principais ações realizadas para contemplar os bons resultados nas avaliações externas no município de Russas. Dessa forma, buscando compreender os fatores que ajudam a escola Padre Marcondes Matos Cavalcante conseguir uma nota alta em matemática em comparação com as demais escolas, quando questionado a diretora ao que ela atribui a boa nota obtida pela escola no IDEB no ano de 2019, ela destaca...

A parceria entre Escola e Família, apoio pedagógico depositado pelo Secretaria de Educação, acompanhamento em sala de aula feita pelo Coordenador, roda de conversa realizada com os professores de acordo com cada disciplina, incentivo dado aos alunos para despertar o prazer pelo estudo.

A diretora, além destes fatores, ainda destaca que é realizado um intenso trabalho de inserção de programas e projetos que buscam garantir que a escola se destaque na disciplina de matemática, como "A realização do SIPEM, adote um aluno, reforço no contra turno, tira dúvidas com professores e coordenador, gincana da matemática", ... “Copa SMAEF, gincanas, trocas de experiências com alunos de outras escolas, jogos pedagógicos, etc.” (diretora da

escola)" Ou seja, é possível encontramos várias ações desenvolvidas que vem ajudando a escola a estabelecer melhores resultados e qualidade para o ensino na escola. Quando se trata da disciplina de matemática a diretora enfatiza que existe ações própria para disciplina, uma vez que a disciplina é considerada mais difícil do que português segundo os alunos e os rendimentos das salas. Portanto, é notável a importância de relacionar os jogos, a conversa, interação com outros alunos e artifício que são prazerosos e lúdicos no estudo de conteúdos matemáticos, como é o exemplo dos jogos, gincanas e a copa SMAEF, onde alunos aprendem e ainda sentem prazer em aprender, por conta da diversão que está envolvida no processo.

Entres todas a ações destacadas pelos entrevistados, no entanto, podemos perceber que a parceria entre a família e escola, tem sido o principal fator, ou podemos destacar como o fator determinante no alcance de boas notas, segundo a diretora da escola a comunidade escolar, os pais e responsáveis, são participativos e interagem com a escola, segundo ela...

sempre que realizamos reuniões as famílias comparecem, os pais sempre buscam saber como andam o desenvolvimento dos filhos junto com os professores e o núcleo gestor da escola, além de destacar a preocupação com qualidade do ensino oferecido na instituição. (Diretora da escola).

Essa ação pode ser fundamental na evolução de qualquer escola, ou no esvaziamento de quaisquer escolas. Segundo o autor Lima (1995), a participação da comunidade na escola

“...pode ser um dos fatores a contribuir com a transformação tanto da sociedade quanto do sistema de ensino, elevando a sua qualidade, garantindo o acesso e a permanência da criança na escola, auxiliando na efetivação de lutas que visem a democratização política e social do país” (p. 5).

Para o autor, essa participação pode ser a chave para construção de escolas melhores e mais engajadas que caminham em busca de superar as necessidades da sociedade. Porém, é preciso enfatizar que essa participação não é algo simples ou fácil de se encontrar nas redes de ensino do nosso Brasil, e essa dificuldade da sociedade de se inserir nas problemáticas escolares não ocorrem por mero descaso ou falta de interesse por parte da sociedade. Atualmente vivemos em uma sociedade marcada historicamente por um processo de dominação do poder, onde quem estava fora da escola não podia opinar ou participar das decisões tomadas dentro da escola, mesmo que estas decisões tivessem consequência direta na comunidade escolar ou na sociedade civil, e diante disso, as pessoas começaram a se afastar da escola, até estarem totalmente leigas no que acontece dentro dela.

A sociedade escola, nos últimos anos vem lutando para vencer o tempo perdido e colocar a sociedade civil dentro das decisões escolares, uma vez que a escola é um espaço público de garantia de direitos, ou seja, é a sociedade que à sustenta, e deve ser parte administradora da escola, buscando a garantia da educação para todos, sendo necessário a participação de todos. Essa participação pode ser muito benéfica em vários sentidos, o primeiro deles é na fiscalização

dos serviços públicos e oferecidos na escola, ficando a sociedade ciente das dificuldades que a escola passa, é possível que a comunidade unida lute e argumente com as autoridades competentes buscando maneiras de resolver essas necessidades que demandam da escola e da comunidade.

Outro benefício entre a participação da sociedade no meio escolar, é que essa relação cria um canal sobre o que a comunidade espera da escola, trazendo conhecimento da comunidade local para dentro da “sociedade escolar”, valorizando este saberes, fazendo esta ponte de parceria e conhecimento, além disso a parceria entre escola e a comunidade ajuda a desenvolver o processo de responsabilidade pela educação dos alunos que ali faz parte, sentido a escola mais entusiasmada e atenta as necessidades da comunidade.

Dessa forma, destacando que as ações desenvolvidas pela escola para os bons resultados, são ações simples, e orientadas pela secretaria de educação do município, que é o pilar no estabelecimento de programas e ações que buscam melhores notas na avaliação do ensino, e aumento da qualidade da educação. Grande parte dessas ações são desenvolvidas em todas as escolas de Russas, porém, nem todas contam com uma gestão organizada que conversa com seus professores, incentivam e interagem com a comunidade escolar e civil como o colégio destacado, são essas pequenas ações, pequenos espaços de opiniões e incentivo que trazem no final toda diferença, isso pode ser notado em seu papel de destaque como a escola número 1 na melhor nota do IDEB da região.

5 CONSIDERAÇÕES

Observando os dados do contexto histórico da avaliação externa, tem-se que ao longo dos anos a mesma vem sendo o principal instrumento de orientação de políticas públicas no Brasil, além disso, sua aceitação e importância tem crescido cada vez mais dentro da sala de aula. É comum encontrar escolas que desenvolvem um trabalho efetivo o ano inteiro na intenção de alcançar melhores notas nessa avaliação, isso porque essa nota é referente além da qualidade da educação, e também ao empenho da gestão escolar e da comunidade escolar como professores e alunos.

Neste sentido, as escolas não apenas desenvolvem estes trabalhos isoladamente, existe também toda uma rede de gestão educacional que busca melhorar os índices das escolas de uma determinada área, e o município de Russas é um modelo não só para as escolas regionais como também em um contexto nacional, quando o assunto é oferecer uma educação de qualidade, isso baseado nos resultados obtidos nas avaliações de larga escala. Esse modelo de educação de sucesso nas avaliações externas, deve-se ao caráter diagnóstico que o estado dar para avaliações. Ou seja, essa avaliação não tem a finalidade apenas de avaliar e colocar um ranking de melhores e piores escolas. A própria gestão no município de Russas do estado do Ceará, já destaca que o Ceará usa as avaliações externas como método de diagnóstico, assim utilizando como base de quais ações a secretaria de educação deve desenvolver para garantir a melhoria da qualidade da educação no estado, além de também desenvolver ações que ajudem as escolas a sanar as dificuldades encontradas nas avaliações externas que vem atrapalhando o bom desempenho dessas escolas.

A escola pesquisa, faz parte da crede 10, do estado do Ceará, e tem se destacado no IDEB e SPAECE aos longos dos anos. Com o resultado da pesquisa que foi realizada ao longo deste trabalho, fica visível que várias são as ações que vem colocando está escola em destaque em comparação as outras escolas do município. Segundo a diretora da escola umas das ações que pode enfatizar como primordial neste processo de destaque é o acompanhamento da escola com os alunos por meio do reforço no contra turno. Além dessa prática, incentivar o aluno a estudar e superar dificuldades em um momento inclusivo da escola, este meio reforça ainda mais o companheirismo entre escola e comunidade, inserindo o aluno cada vez mais no contexto de experiências com o conhecimento escolar. Outro aliado ao destaque da mesma, são as gincanas ou projetos lúdicos citados pela diretora, é de extrema importância uma vez que eles além de incentivar o aluno à aprender de forma interativa, também expressa o quanto a gestão

escolar é organizada e se preocupa com aprendizagem do aluno de forma efetiva. Essas gincanas envolvem toda a comunidade escolar colocando os professores, alunos e gestão a se organizarem em um único objetivo que é a aprendizagem e uma boa equidade na educação.

Buscando outras perspectivas, fez se também a análise das respostas dos entrevistados, outros documentos e até os dados fornecidos pelo IDEB, estes comprovam que a articulação entre a escola e comunidade escolar vem sendo o principal fator que vem propiciando o destaque da escola Padre Marcondes Matos Cavalcante das demais escolas. O fato da comunidade escolar está presente no rumo e as ações que as escolas executam é de extrema importância e demonstram nos resultados dessa escola como vem sendo produtivo está parceria. Quando a comunidade fiscaliza, dar sugestões, ajuda as escolas em seus planos, ações, e toma para si a responsabilidade por fazer a educação daquela escola dar certo, a escola se mostra mais eficaz, mais preparada, com mais agentes para intervenção, além de ser protagonista da qualidade da educação dos alunos através, não só do incentivo na sala de aula, mas também, do incentivo em casa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos. Henrique; LUZIO, Nildo. **Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. e equidade no Brasil.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.
- ASSUNÇÃO, Mariza Felippe; CARNEIRO, Verônica Lima. **O papel do estado e as políticas públicas de educação: uma análise das avaliações externas no Ensino Fundamental.** RBPAAE, v. 28, n. 3, p. 645-663, set./dez. 2012.
- BONANIMO, Alicia Catalano. de. **Tempos de Avaliação Educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências.** Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.
- BOURDIEU, Pierre. **Os excluídos do interior.** In: NOGUEIRA, M.A.: CATANI, A. (Orgs.). Escrito de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 217-227.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais.** Portaria MEC n.867, de 4 de julho de 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 20/10/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília, DF: MEC, 2007.
- CALDERÓN, Adolfo Ignacio; RAQUEL, Betânia Maria Gomes; CABRAL, Eliane Spotto. **O Prêmio Escola nota 10: meritocracia e cooperação para a melhoria do desempenho escolar.** Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 23, n. 87, p. 517-540, 2015.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães. **Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun.2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>. Acesso em: 12/11/2020.
- CEARÁ. Secretaria de Educação. **Avaliação das escolas Estaduais Urbanas dos Municípios Sedes das Delegacias Regionais de Ensino – Relatório de Divulgação.** Fortaleza: SEDUC / CETREDE – Parque de Desenvolvimento Tecnológico / UFC, março de 1994.
- CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. **Chamada Pública Para Adesão ao Projeto Diretor de Turma.** (Elaboração: LEITE, Haidé Eunice Ferreira). Fortaleza, 12 de janeiro de 2010.

DE ARAUJO, Jair Andrade; DE SAMPAIO MORAIS, Gabriel Alves; CRUZ, Mércia Santos. **Estudo da pobreza multidimensional no Estado do Ceará.** Revista Ciências Administrativas, v. 19, n. 1, p. 85-120, 2013.

ESCOLAS. **Marcondes Matos Cavalcante Padre.** Disponível em: [marhttps://www.escol.as/68449-marcondes-matos-cavalcante-padre.amp](https://www.escol.as/68449-marcondes-matos-cavalcante-padre.amp). Acesso em: 22/11/2020.

FONSECA, Yasmin. Rodrigues Sà. **Turismo pedagógico em escolas públicas: uma atividade ao auxílio da educação.** 2014. 98 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/758>>. Acesso em: 22 de novembro de 2020.

FONSECA, Marília. OLIVEIRA, João Ferreira; AMARAL, Nelson Cardoso. **Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico.** In: OLIVEIRA, J.F; FONSECA, M. (Org.). Avaliação institucional: sinais e práticas. São Paulo: Xamã, 2008.

FREITAS, Luiz Carlos. **Eliminação adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino.** Educação & Sociedade, Campinas, vol. 28, nº. 100, p. 965-987, out.2007.FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educação & Sociedade, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2011.

GATTI, Bernardete Angelina. **Avaliação: contexto, história e perspectivas.** Olh@res, Guarulhos, SP: v. 2, n. 1, 2014. p. 8-26.

GATTI, Bernardete Angelina.et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **O Ceará é o segundo Estado Com as melhores escolas públicas de ensino no Brasil.** Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/11/30/ceara-e-o-segundo-estado-com-melhores-escolas-publicas-de-ensino-medio-no-brasil/>. Acesso em: 12/11/2020.

GUSMÃO, Joana Buarque de; RIBEIRO, Vanda Mendes. **Colaboração entre estado e municípios para a alfabetização de crianças na idade certa no Ceará.** Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 9-34, dez. 2011.

GUERREIRO, Carmen. **Ceará, o berço do pacto.** Revista Educação, São Paulo, n. 193, 2013. Disponível em:<<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/193/ceara-o-berco-do-pacto-288360-1.asp>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

HADDAD, Fernando. O Plano de Desenvolvimento da **Educação: razões, princípios e programas.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso: 17/11/2020

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pisa**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>. Acesso em: 30/10/2020.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20da,m%C3%A9dias%20de%20desempenho%20nas%20avalia%C3%A7%C3%B5es>. Acesso: 03/11/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de amostra por domicílio – 2005**. São Paulo IBGE.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades, Russas/CE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/russas/pesquisa/13/5902>. Acesso: 28/11/2020.

IPECE. **Ceará é o 1º colocado nas séries finais no ensino fundamental no Brasil, revela estudo do IPECE**. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/2020/12/02/ceara-e-o-1o-colocado-nas-series-finais-do-ensino-fundamental-no-brasil-revela-estudo-do-ipece/>. Acesso: 17/10/2020.

JUDT, Tony. **O Espectro da Revolução**. Revista Piauí, São Paulo, n. 8, p. 48-54, 2007.

LESSARD, Claude.; CARPENTIER, Anylène. **Políticas educativas: a aplicação na prática**. Rio de Janeiro: Editora Vozes: 2016.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Alessio Costa. **O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace) como expressão da política pública de avaliação educacional do estado**. 248 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2007. Disponível em: www.politicasuece.com/v6/admin/alunos/download.php?file=alessio.pdf. Acesso em: 13/11/2020.

LIMA, Alessio Costa. **Ciclo de avaliação da educação básica do Ceará: principais resultados**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 23, n. 53, 2012.

LIMA, Alessio Costa; ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra. **O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) como expressão da política pública de avaliação educacional do Estado**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 4., 20 a 22 nov. 2008, Fortaleza (CE). Anais... Fortaleza (CE): UFC, 2008. p. 1332-1349.

LIMA, Antonio Bosco de. **Burocracia e participação: análise da (im)possibilidade da participação transformadora na organização burocrática escolar**. 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Série Idéias n. 8, São Paulo: FDE, 1998, pp. 71-80.

MARQUES, Cláudio Albuquerque; AGUIAR, Rui Rodrigues; CAMPOS, Márcia Oliveira Cavalcante. **Avaliação do nível de alfabetização das crianças matriculadas na 2ª série das escolas públicas do estado do Ceará.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2, 2005, Fortaleza. Anais...Fortaleza: EdUFC, 2005.

MUNDO EDUCAÇÃO. **História do Brasil: Os Jesuítas no Brasil.** Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.mundoeducacao.uol.com.br/amp/historiadobrasil/os-jesuítas-no-brasil.htm>. Acesso: 17/10/2020.

MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. **O Banco Mundial e suas implicações na política de financiamento da educação básica no Brasil: o FUNDEF no centro do debate.** (Tese de Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, FAGED-UFC. 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA -Unesco. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem.** Jomtien, 1990. UNESCO, 1998. Disponível em: <www.unesco.org.br/publicação/doc-internacionais> Acesso em: 10maio 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA -Unesco. **Educação para Todos: O Compromisso de Dakar.** UNESCO, 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf>>. Acesso em: 15. outubro de 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Políticas Eficientes para Professores.** 2018.

OLIVEIRA, José Valmir Guimarães de. **Análise do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE): um estudo comparativo entre o efeito escola e os resultados de proficiência em escolas da rede estadual nos anos de 2012 a 2014.** 2016. 131f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016.

OLIVEIRA, M. A. M.; Rocha, G. (2007) **Avaliação em larga escala no Brasil nos primeiros anos do ensino fundamental.** Associação Nacional de Política e Administração da Educação. Cadernos Anpae (4), 11 - 14.

O POVO ONLINE. **Muito orgulho, Camilo Santana comemora destaque do Ceará na educação pública brasileira.** Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.opovo.com.br/amp/noticias/ceara/2020/09/15/muito-orgulho---camilo-santana-comemora-destaque-do-ceara-na-educacao-publica-brasileira.html>. Acesso 18/11/2020.

PORTAL QEDU. EMEIEF **Marcondes Matos Cavalcante Padre.** Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/escola/59335-emeief-marcondes-matos-cavalcante-padre/sobre>>. Acesso em: 26/11/2020.

PORTARIA Nº 867, DE 4 DE JULHO DE 2012. **Institui o Pacto Nacional pela BRASIL.** Secretaria de Educação Básica. PORTARIA Nº 867, DE 4 DE JULHO DE 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Brasília, DF.

RIBEIRO, Vanda Mendes. **Justiça na escola e regulação institucional de redes de ensino do estado de São Paulo.** 2012. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RUA, Maria de Fátima Ferreira. **O director de turma: um desempenho de papel labiríntico.** Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) - Universidade Aberta, Lisboa, 2008. Disponível em:
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1576/1/FR_Mestrado23072010.pdf>.
Acesso em: 22/11/2020.

RUSSAS. Prefeitura Municipal. Lei Municipal N. 1.285, de 28 de junho de 2010. Institui o Novo Plano de Cargo, Carreira e Remuneração dos Integrantes do quadro do magistério da Secretaria da Educação e do Desporto Escolar do Município de Russas, revogando a Lei N. 887 de 16 de maio de 2003 e dá outras providências.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Sistema permanente de Avaliação.** Disponível em:
<https://www.seduc.ce.gov.br/spaace/#:~:text=Esse%20sistema%20tem%20por%20objetivo,da%20Rede%20P%C3%BAblica%20de%20ensino>. Acesso em: 04/11/2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ. **Ceará lidera ranking nacional do IDEB 2019.** Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2020/09/15/ceara-lidera-ranking-nacional-do-ideb-2019/>. Acesso: 16/11/2020.

SILVA, Isabelle Florelli. **O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 427-448, set/dez. 2010.

SPAECE. **O spaece.** Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/o-sistema/o-spaece/>. acesso: 16/11/2020.

SILVA, SIRNETO VICENTE DA. **“PARA ALÉM DO SABER”: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO PNAIC E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RUSSAS-CEARÁ. 2018. 204 f.** Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em XX) – Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em:
<<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83769>> Acesso em: 20 de novembro de 2020.

SILVA TOYSHIMA, Ana Maria da; MONTAGNOLI, Gilmar A.; COSTA, Célio Juvenal. **Algumas considerações sobre o ratio studiorum e a organização da educação nos colégios jesuítcos.** 2012.

SOARES, José Francisco. **Qualidade e equidade na educação básica brasileira: fatos e**

possibilidades. Os desafios da Educação no Brasil, 2005 Disponível em:
<<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/3equidade.pdf>> 29/11/2020.

SOUSA, Sandra Zákia. **Construindo o campo e a crítica: o debate**. In: FREITAS, Luiz Carlos de (Org.). Avaliação: construindo o campo e a crítica. Florianópolis: Insular, 2002.

SPÍNOLA DA HORA, A. S; CAVALCANTI, K. B. **Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar**. In: REJOWSKI, M; COSTA, B. K. Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa et al. **Gestão Educacional em Cenário de Escassez: A experiência do Ceará**. ANPAE, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa. **Construindo uma história de colaboração na educação: a experiência do Ceará**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1075-1093, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000400004>.

WASELFISZ, Julio. Jacobo. **Sistemas de Avaliação do desempenho escolar e políticas públicas**. Ensaio, Rio de Janeiro, 1993.

WERLE. **Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

A – ENTREVISTA COM O PROFESSOR FORMADOR DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO MUNICÍPIO DE RUSSAS.

PERFIL.

1. SEXO:
2. IDADE:
3. NÍVEL DE FORMAÇÃO:
4. ANO DE CONCLUSÃO:

INSTITUIÇÃO:

5. TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO:
6. TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA FUNÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE RUSSAS:

QUESTIONÁRIO PESQUISA:

1. NA SUA CONCEPÇÃO, O QUE É AVALIAÇÃO EDUCACIONAL?
2. QUAL OBJETIVO DAS AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS?
3. LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DE BONS RESULTADOS, NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS DO SPAECE E IDEB?
4. QUAL TRABALHO É DESENVOLVIDO NO MUNICÍPIO PARA QUE AS ESCOLAS CONSIGAM BOAS NOTAS NESSAS AVALIAÇÕES?
5. A QUE VOCÊ ASSOCIA BOM RENDIMENTO DIVULGADO PELA IDEB, A ESCOLA MARCONDES MATOS CAVALCANTE PADRE (EMEIEF) NO ANO DE 2019?
6. QUAIS AÇÕES SÃO TOMADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO?
7. QUAL O TIPO DE PREPARAÇÃO EXECUTADA PELAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE RUSSAS PARA A PROVA DO IDEB E SPAECE NA ÁREA DE MATEMÁTICA?

8. QUAL É A FUNÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RUSSAS NO ESTABELECIMENTO DE BONS RESULTADOS NA PROVA DO IDEB?
9. VOCÊ ACREDITA QUE ESSAS AVALIAÇÕES TÊM CONTRIBUÍDO PARA A MELHORIA DO SISTEMA DE ENSINO?
10. O SPAECE TEM PROMOVIDO ALGUMA MUDANÇA NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA? EM QUAL SENTIDO?
11. NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A ALGUM MOMENTO VOLTADO PARA O ENSINO DO CONTEÚDO QUE COMPÕE O SPAECE?
12. NA SUA PERSPECTIVA, QUAL A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO DO ALUNO E CONSEQUENTEMENTE PARA O BOM DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS?
13. PARA VOCÊ, O SPAECE PODE REALMENTE AJUDAR OS PROFESSORES E GESTORES DA EDUCAÇÃO, SE CONSIDERADO UM MEIO DE ENCONTRAR PROBLEMAS NO ENSINO E SUBSIDIAR MEDIDAS DE INTERVENÇÃO PARA OS MESMOS?

OBSERVAÇÃO: CASO QUEIRA DESTACAR ALGO QUE CONSIDERE IMPORTANTE E NÃO FOI QUESTIONADO ACIMA, FIQUE LIVRE PARA SE EXPRESSAR DEIXANDO SEU COMENTÁRIO, DESDE JÁ MUITO GRATO POR SUA ATENÇÃO!

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

B- ENTREVISTA COM A DIRETORA RESPONSÁVEL DA ESCOLA FONTE DO ESTUDO:

PERFIL:

1. SEXO:
2. IDADE:
3. NÍVEL DE FORMAÇÃO:
4. ANO DE CONCLUSÃO:

INSTITUIÇÃO:

5. TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO:
6. TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA FUNÇÃO DE GESTOR:

2º PARTE- CONHECIMENTO A RESPEITO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

1. NA SUA CONCEPÇÃO, O QUE É AVALIAÇÃO EDUCACIONAL?
2. AO LONGO DE SUA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA, O QUE FOI TRATADO A RESPEITO DESSE ASSUNTO?
3. QUAL OBJETIVO DAS AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS?
4. QUAL SEU PENSAMENTO A RESPEITO DA ESCOLA REALIZAR CONTINUAMENTE A MÉTODOS AVALIATIVOS OFERECIDOS PELO ESTADO?
5. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE ESSAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA? VOCÊ ACREDITA REFLETIR A APRENDIZAGEM?

3º-PARTE- CONHECIMENTO A RESPEITO DAS AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA/SPAECE

OBSERVAÇÃO: ALGUMA QUESTÃO QUE NÃO QUEIRA RESPONDER OU CASO NÃO POSSA, DEIXE-A EM BRANCO E CONTINUE COM AS RESTANTE, OBRIGADO.

1. QUAL SEU CONHECIMENTO A RESPEITO DO SPAECE?
2. EM RELAÇÃO A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA, COMO OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO SPAECE E DO IDEB, REALIZADAS NOS ANOS ANTERIORES FORAM DISCUTIDOS NESTA ESCOLA? E POR QUEM?
3. NA SUA OPINIÃO, ESSAS AVALIAÇÕES TÊM CONTRIBUÍDO PARA MELHORIA DO SISTEMA EDUCACIONAL?
4. A PARTI DOS RESULTADOS OBTIDOS DO SPAECE, QUE AÇÕES OU PROJETOS FORAM DESENCADEADOS NA ESCOLA? E NA ÁREA DE MATEMÁTICA, FOI REALIZADA ALGUMA MEDIDA?
5. A ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) NA ÚLTIMA VERSÃO, FIZERAM ALGUMA MENÇÃO AOS RESULTADOS DESSAS AVALIAÇÕES? DE QUE FORMA?
6. HOUVE ALGUMA MUDANÇA NO CURRÍCULO TRABALHADO PELA ESCOLA A PARTIR DOS RESULTADOS DO SPAECE DE MATEMÁTICA?
7. VOCÊ TEM IDEIA DE OUTRAS FORMAS DE USO DOS RESULTADOS DO SPAECE? PODERIA CITAR QUAIS?
8. O SPAECE TEM PROMOVIDO MUDANÇA NA SUA PRÁTICA ENQUANTO GESTOR? EM QUE SENTIDO?
9. QUE DIFICULDADES SÃO ENFRENTADAS(SURGEM) NA UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE?
10. QUE SUGESTÕES VOCÊ APRESENTARIA PARA A MELHORIA DO SPAECE?
11. QUAL O TIPO DE PREPARAÇÃO EXECUTADA PELA ESCOLA PARA A PROVA DO IDEB?

12. QUAL É A FUNÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NO ESTABELECIMENTO DE BONS RESULTADOS NA PROVA DO IDEB E SPAECE?
13. A ESCOLA POSSUI ALGUM PLANO DE AÇÃO, PARA AJUDAR AQUELES ALUNOS COM MAIS DIFICULDADES NAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA E LEITURA?
14. AO QUE VOCÊ ATRIBUI A BOA NOTA OBTIDA PELA ESCOLA NO IDEB NO ANO DE 2019?
15. OS FAMÍLIA E A COMUNIDADE SÃO PRESENTES NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS?
16. VOCÊ CONSIDERA OS PROFESSORES EMPENHADOS EM ALCANÇAR BONS RESULTADO NO SPAECE? SE SIM, COMENTE QUAIS AÇÕES SÃO DESENVOLVIDAS POR ESTES PROFESSORES.
17. NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA QUAIS MEDIDAS FORAM IMPOSTAS PARA SE CONSEGUIR UM MELHOR APROVEITAMENTO DO ALUNO E CONSEQUENTEMENTE UM MELHOR RESULTADO NO SPAECE?
18. NA SUA OPINIÃO O RESULTADO DESSAS AVALIAÇÕES TEM FAVORECIDO O TRABALHO DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA?

OBSERVAÇÃO: CASO QUEIRA DESTACAR ALGO QUE CONSIDERE IMPORTANTE E NÃO FOI QUESTIONADO ACIMA, FIQUE LIVRE PARA SE EXPRESSAR DEIXANDO SEU COMENTÁRIO, DESDE JÁ MUITO GRATO POR SUA ATENÇÃO!